Num. 14.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 6 de Abril 1784.

VENEZA 21 *de Fevereiro.*

O Noſſo Governo acaba d'enviar huma ordem a *Corfu* para ſuſpender a partida da Eſquadra, que ſe devia fazer á vela pelo meado deſte mez ás ordens do Nobre *André Milo.* Não ſe ſabe ſe eſta ordem emanou em conſequencia d'huma compoſição amigavel, ou dos deſaſtres que acontecêrão á Eſquadra *Hollandeza.* O temporal, que houve a 3 do mez paſſado foi aqui muito rigoroſo, e cauſou grandes eſtragos no Golfo. O noſſo paquete de *Smyrna* eſtá ha hum mez retardado, e receia-ſe que haja perecido na referida tormenta.

A pezar das diſpoſições favoraveis, o Governo fez publicar hum Manifeſto, em que procura juſtificar a ſua conducta, negando as aſſerções de que ſe tem ſervido os *Hollandezes* para a cenſurar.

NAPOLES 2 *de Março.*

As noticias da *Catania* e *Syracuſa* continuão a ſer afflictivas. As agoas do mar, havendo-ſe elevado a huma extraordinaria altura, tem cauſado naquellas cidades grandes damnos, chegando n'alguns bairros até aos telhados das caſas: e neſtas deſgraças tem perecido perto de 200 peſſoas.

Segundo as indagações feitas pela Camara Real para ſaber o numero dos Religioſos Franciſcanos, que exiſtem neſte Reino, acha-ſe que ha nelle 15ꝺ, tanto Capuchos, como Obſervantes e Reformados: o noſſo Miniſterio intenta reduzillos a 3ꝺ por todos, e já enviou ordem a eſtes Conventos para não acceitarem Noviços. Quanto aos Religioſos de S. Pedro d'*Alcantra* ha aqui 600: e determinou ſe que ſubſiſta eſte numero; mas que ſe não poſſa augmentar para o futuro.

O Biſpo de *Capri* he o primeiro, que neſte Reino, conformemente ás ordens do Soberano, tem dado diſpenſas de caſamento em gráos prohibidos. Elle acaba de as acordar em tres caſos, em que o parenteſco era em 4.° gráo.

MILAM 20 *de Fevereiro.*

O Arquiduque *Fernando*, acompanhado do Principe *Albini*, partio daqui hontem á noite para *Pavia*, aonde o Imperador havia chegado neſſa meſma tarde. S. M. Imp. ſe havia embarcado a 13 em *Lerici* n'huma falua eſcoltada pelas galeras, que a Republica de *Genova* alli enviára: no meſmo dia ſurgio em *Porto Novo*, onde o máo tempo o obrigou a deſembarcar-ſe, e tomar o partido d'ir por terra a *Genova*, donde ſe dirigio a *Pavia*, e aqui ſe eſpera hoje, ou á manhã.

Temos a ſatisfação de ſaber, que as difficuldades, ſuſcitadas entre o Imperador e a *S. Sé* a reſpeito da nomeação de Mr. *Viſconti* para Arcebiſpo deſta cidade, forão aplanadas n'huma conferencia, que o noſſo Monarca teve com o Papa. S. M. conferirá em diante todos os Biſpados, Abbadias, e Beneficios dos ſeus Eſtados; e os deſpachos neceſſarios ſe expedirão em *Roma.* O noſſo novo Arcebiſpo eſtá diſpenſado d'ir áquella Metropole para ſe ſagrar.

GENOVA 13 *de Fevereiro.*

O noſſo Governo havendo ſido informado que o Imperador intentava vir a eſta cidade, deo as ordens neceſſarias para a ſua recepção. O Patricio *Bandinelli Spinola* foi encarregado d'ir eſperar eſte Soberano ao caminho de *Lombardia*; e no caſo que S. M. Imp. antes quizeſſe fazer a viagem por mar, enviarão-ſe tres galeras,

c

e húma falua a *Lerici*. Ao mesmo tempo nomeou-se huma Deputação para o obsequiar em nome da Republica á sua chegada, e em quanto se demorar aqui.

HAIA 11 *de Março*.

Os Estados de *Hollanda* e *West Frise* na ultima sessão, que tiverão a 27 do passado, e que prorogárão até 17 do corrente, deliberárão sobre varios objectos importantes. Encerra-se neste numero a proposição, que a Provincia de *Frise* fez a 24 de Fevereiro á Assemblea dos *Estados-Geraes*, a fim de concluir huma alliança temporaria com a *França* para a protecção reciproca das suas possessões, e do seu commercio, e para cujo effeito a *França* deveria fornecer a Republica, no caso d'ataque, hum soccorro em nãos e tropas, e a Republica em compensação daria á *França* no mesmo caso hum soccorro em nãos ou em dinheiro: debaixo da condição porem, que as forças auxiliares, que huma das Potencias Contratantes prestasse á outra, não serião empregadas fóra da *Europa*, sem o seu consentimento. Esta proposição da *Frise* foi tomada *ad referendum* pelos Deputados das outras Provincias, e os Estados de *Hollanda* a remettêrão ao exame de Commissarios.

Algumas cidades tem proposto á Assemblea de S. N. e G. P., que se acorde ás Casas de Caridade, que pertencem aos *Catholicos Romanos* nas diversas cidades, e districtos desta Provincia, a mesma isenção d'impostos e encargos públicos, de que gozão as das differentes Communhões da Religião *Protestante*.

O desastre, que aconteceo á nossa Esquadra no *Mediterraneo* não soffre dúvida. Eis-aqui a substancia da carta que o Vice-Alm. *Reynst*, que a commanda, escreveo a este respeito ao Almirantado d'*Amsterdam*: ella he datada a bordo da não de guerra a *Liberdade* na bahia de *Toulon* a 13 de Fevereiro. « A 3 do corrente não tinhamos ainda passado a costa de *Catalunha*, e nos achavamos n'altura de *Minorca*, quando fomos assaltados, algumas horas antes do romper do dia, d'huma tempestade tão violenta, que nem eu, desde que sirvo por mar, nem algum outro da Esquadra, temos lembrança d'haver nunca experimentado similhante. Ella durou 48 horas inteiras sem interrupção alguma. Quando este tempo proceloso se aplacou algum tanto, encontrámos a 7 deste mez a não da Republica a *Norte Hollanda*, a qual, além de varios outros damnos consideraveis, havia perdido todos os seus mastros e fluctuava á discrição das ondas, rasa como hum pontão. Desde 6 de Fevereiro temos cruzado n'altura de *Toulon* e das Ilhas d'*Hieres* com muito máo tempo, havendo ainda experimentado tres tempestades; duas de Leste, e a terceira da parte do Noroeste. O Contra-Alm. *van Braam* se encorporou comigo ante-hontem, e esta manhã entrámos aqui juntos. Neste porto achámos a não intitulada o *Principe Hereditario*, pertencente tambem á minha Esquadra. Ainda não recebi noticia de qualidade alguma do *Hercules*; e como esta não tarda tanto tempo a chegar; causa-me grande inquietação a sua sorte. Não obstante, eu queria estar todavia na mesma incerteza a respeito da não da Republica a *Drenthe*, e do Capitão *Smissaert*, e não me achar no caso d'informar a V. N. e V. *Senhorias*, que o Capitão *Valliant* me mandou dizer, que na primeira manhã da tormenta elle vio, com os seus proprios olhos, ir a pique huma das nossas nãos, que lhe parecêra ser esta infeliz. O Capitão *van Renneveld* me confirmou depois esta triste nova. »

LONDRES 23 *de Março*.

Posto que se não tem podido effectuar huma reconcilliação entre os dous Partidos, o da opposição se mostrou nas ultimas sessões mais moderado, e as proposições do Ministerio passárão nellas á maioria dos votos. Isto não obstante, assevera-se geralmente que o dia fixado para a dissolução do Parlamento he quinta feira 25 do corrente. Em *Westminster* se acharão promptos os Bils para se passarem por Commissão, e a Proclamação talvez emanará depois dentro d'huma hora.

A conversação hontem nas duas Camaras do Parlamento versou inteiramente so-

fobre a dissolução, e suas consequencias. As eleições por todo o Reino, segundo se pensa, se disputarão com mais violencia, e serão por consequencia mais custosas do que nunca.

As *Memorias* de differentes partes do Reino continuão a presentar-se ao Rei em apoio do actual Ministerio: e Mr. *Pitt* continúa a ser o objecto da veneração, e estima da Nação: differentes cidades o tem aggregado á sua corporação: os Directores da Companhia da *India*, e varias Corporações particulares de *Londres* lhe tem dado sumptuosos banquetes: em fim, os seus sentimentos são geralmente approvados: e por isso será proprio que nós os transcrevamos aqui, como elle os expremio na sessão de 18 do mez passado.

Respondendo a Mr. *Powis*, *declaro*, disse, *por huma vez, que eu considero a minha honra pessoal como profunda, e inseparavelmente interessada na situação, em que me acho, e que por nenhum motivo, por nenhum meio m'induzirão a demittir-me primeiramente, e a humilhar-me depois para negociar: isto he, a deixar o meu lugar para ter parte n'huma nova Administração. Porque razão me deverei eu expôr á censura de que, por amor d'hum lugar, eu fosse capaz de sacrificar a minha propria convicção, e a minha consciencia? Não: eu nunca o farei. Eu não darei de mão, nem á minha propria honra, nem á confiança de S. M. Dizem que eu actualmente estou ligado com pessoas, que manchão o meu caracter. Julgão tal por ventura em outra parte senão aqui? E qual he o objecto de todas estas reflexões pessoaes, que continuadamente me fazem experimentar, quando não seja que eu abandone homens, em que confio, e em que sei que posso confiar com segurança, para me associar a outros, que me não tem inspirado os mesmos sentimentos: que eu comece a servir a minha patria, causando prejuizo áquelles, que não posso deixar d'olhar com admiração: que para ter huma miseravel porção no Ministerio, eu sacrifique os meus sentimentos pessoaes, e que trate aquelles com quem tenho sido ha muito tempo a mais estreita correlação e que estimo, que eu os trate, digo, com huma indifferença quasi igual á perfidia? Eu estou convencido, que a Camara, que o Publico, que ao menos áquelles que me conhecem, não me julgão capaz de comprar a honra d'hum lugar por tão alto preço. — Eis-aqui os meus ultimos sentimentos sobre hum assumpto, a respeito do qual tantas instancias se me tem feito. Espero que os hajão d'olhar como decisivos.*

Em quanto os dous Partidos, em que actualmente se divide o Parlamento, tiverão por principal motivo das suas dissensões o famoso Bil relativo á *India*, a perturbação, e a discordia continuão a reinar naquella região entre os Officiaes do Rei, e da Companhia. Ainda ha lembrança da maneira, com que Mylord *Pigot*, Presidente do Conselho de *Madrasta*, foi prezo, e acabou os seus dias. O principal Author da sua catastrofe acaba d'experimentar outra similhante. Este he o General Major *Jacob Stuart*, Commandante em Chefe das nossas forças sobre a costa de *Coromandel*, o mesmo que travou os ultimos combates com os *Francezes* diante de *Cuddalore*. Por huma Resolução da Deputação do Conselho de *Madrasta*, elle foi demittido do serviço a 17 de Setembro passado, e prezo no mesmo dia.

Segundo varias cartas, de que se lançou mão ao tempo do naufragio do paquete *Nancy*, consta que Sir *Ricardo Bickerton*, Commodoro da Esquadra azul, chegára alli a bordo do *Gibraltar* de 80 peças, no dia precedente á partida do referido paquete, com sete outras náos de guerra, algumas das quaes erão de linha: que se fallava alli que esta era a Esquadra, que devia ficar naquelles mares; e que voltaria a *Madrasta* no mez de Março, depois de passadas as monções, e em cujo tempo se suppunha que o Alm. Sir *Eduardo Hughes* voltaria a *Inglaterra* com o *Soberbo* de 74 peças, e as outras náos de guerra, deixando a Mr. *Bickerton* o commando das forças navaes na *India*.

PARIS 18 de *Março*.

Escrevem de *Brest* que se renovára ha pouco no dito porto o uso aconselhado por Mr. *Grognard*, o qual o Ministerio tinha feito estabelecer em 1781; a saber, o de fabricar náos de 64, 72, 74, 80, e 100 peças, todas pelos mesmos planos

se-

relativos á sua grandeza e proporção. Esta nova ordem tem por objecto huma grande utilidade economica: por quanto muitas peças de madeira, os mastros, ferragem, e cordualha de duas náos da mesma grandeza, tornadas pelo longo serviço incapazes de navegar, poderaõ, sendo desmanchadas, servir para formar huma nova.

Mandão dizer de *Flandres* que no principio deste mez chegára a *Warneton* hum globo aerostatico de grandeza mediocre, com huma inscripção em *Inglez*, e *Francez*, pela qual constava que fora lançado aos ares no Condado de *Kent* por hum Fysico *Inglez*, o qual assignára seu nome na dita inscripção, como tambem a hora em que lançára o referido globo; pedindo além disso a toda pessoa que o achasse, lhe désse parte. Sabe-se pois que elle gastára quatro horas d'*Inglaterra* a *Flandres*, e he o primeiro globo que consta ter passado o mar.

LISBOA 6 *d'Abril*.

S. M. foi servida nomear Principaes da Santa Igreja Patriarcal os Excellentissimos *José Xavier Botelho*, filho do Excellentissimo Conde de *S. Miguel*, e *Luiz Gonçalves da Camara*, irmão do Illustrissimo Almotacer mór.

Nos dias 24, 26, e 31 do mez passado, e 1.° do corrente passárão por exames vagos de Jurisprudencia no Palacio d'*Ajuda* os Excellentissimos *D. Fernando de Portugal*, irmão do Excellentissimo Marquez de *Valençã*, nos primeiros dous dias; e *Pedro de Mello*, filho da Excellentissima Senhora Condessa de *Ficalho*, nos ultimos; ambos os illustres examinados convencêrão hum numeroso, e authorizado concurso dos seus grandes talentos, e vasta instrucção, como tambem da excellencia do methodo com que esta sciencia se cultiva hoje na nossa Universidade.

Já nesta cidade tivemos a satisfação de ver praticada huma experiencia da nova invenção, que ha algum tempo excita a curiosidade de toda a Europa. O Reverendissimo P. *João Faustino*, Congregado do Oratorio, e Membro da Real Academia das Sciencias, sendo encarregado por huma insinuação superior de construir huma máquina aerostatica, a executou segundo o methodo de Mr. *de Montgolfier*, e mostrou o seu engenho na mesma simplicidade dos meios de que se servio. A máquina foi construida de papel pintado por fóra, e cingida com fitas: a sua figura era oval, tendo d'altura 18 pés, e 12 na sua maior largura, contendo na sua capacidade 1ↀ196 pés cubicos d'ar. No 1.° deste mez s'intentou praticar a experiencia; mas hum vento excessivo impedio a execução, que se differio para o dia 3, em que teve o mais bello successo. A maquina s'encheo de vapor dentro d'hum minuto por meio de palha queimada, collocando-se-lhe na parte inferior huma bacia com espirito de vinho ardendo para manter a rarefacção. Toda a operação não gastou mais de 7 minutos: e a máquina partio d'hum dos jardins do Palacio d'*Ajuda*, 4 minutos depois do meio dia, estando o Thermometro de *Reaumur* em 11 grãos, e o Barometro em 27 pollegadas, e 11 linhas. Ella subio com huma força, que podia levar 19 arrateis, 14 onças, e 2 oitavas, e s'elevou magestosamente, seguindo a direcção do vento, que era *Noroeste*, até huma altura de 2ↀ pés, segundo se póde conjecturar, chegando a atravessar huma nuvem, e a reduzir-se á apparencia d'huma bala de 24: depois desceo lentamente, e foi cahir na barreira de *Cassilhas*, 20 minutos depois da sua partida, tendo corrido nesse tempo o espaço horizontal de mais de legua e meia. Os Reaes Espectadores se mostrarão muito satisfeitos desta experiencia, que causou huma gostosa admiração a todas as pessoas que a observárão.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 ½. Pariz 445. Genova 700. Hamburgo 45.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſtà feira 9 de Abril 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 20 de Dezembro.*

A 12 deſte mez, os Negociantes deſta cidade, que tem manifeſtado em todas as occaſiões a ſincera affeição, que profeſsão ao noſſo muito amado Commandante em chefe, lhe derão hum eſplendido banquete na Caſa de Paſto da cidade, como huma nova prova da ſua reſpeituoſa attenção. Neſta occaſião ditoſa e alegre ſe fizerão varias ſaudes. O feſtim terminou por hum balhe, a que aſſiſtio huma Companhia muito numeroſa e brilhante d'ambos os ſexos. — A 15 o General *Washington* partio daqui para *Annapolis*, e foi acompanhado até a alguma diſtancia da cidade pela Companhia de cavallos de *Filadelfia*, e por hum conſideravel numero de cidadãos da primeira graduação.

ANNAPOLIS *na Marylandia 25 de Dezembro.*

A translação do Congreſſo a eſta cidade nos tem fornecido a ſatisfação de poſſuirmos por alguns dias o illuſtre Commandante em chefe das forças *Americanas*, que veio aqui terminar a glorioſa carreira, que correo para vingar a ſua patria da oppreſsão, a que a querião ſujeitar; e para a fazer figurar diſtinctamente entre as Potencias independentes. Ante-hontem Mr. *Washington* reſignou formalmente a ſua authoridade nas mãos do Congreſſo, que lha havia confiado na maneira, que ſe verá pelo extracto ſeguinte dos Regiſtros deſta Aſſemblea.

Os Eſtados-Unidos *juntos em Congreſſo a 23 de Dezembro 1783.*

Conformemente á ordem, S. Excellencia o Commandante em chefe foi admittido a huma audiencia pública: e, tendo-ſe aſſentado, o Preſidente lhe deo a ſaber, que os *Eſtados Unidos* eſtavão promptos para preſtar ouvidos ao que elle tiveſſe que lhes communicar. Em conſequencia do que, elle ſe levantou e fez ao Congreſſo huma elegante Falla * deſpedindo-ſe deſta illuſtre Aſſemblea, e recommendando-lhe em particular aquelles camaradas, que conſtantemente o acompanhárão na ſua memoravel empreza. Acabada eſta Falla, elle entregou ao Preſidente a ſua Patente com cópia do que acabava de dizer; e quando ſe tornou a aſſentar, o Preſidente lhe deo huma Reſpoſta * ſummamente obſequioſa e agradecida.

He aſſim que ſe terminou eſte terno Acto. Poucas Tragedias tem feito verter tantas lagrimas, como a ſcena, que cauſou a pathetica maneira com que o immortal *Washington* ſe deſpedio de todo do Congreſſo. Depois do que, elle partio immediatamente para a *Virginia*, acompanhado até ao rio *Meridional* pelo noſſo Governador, e levando comſigo os votos mais ardentes da noſſa cidade pela ſua tranquillidade, ſaude, e ventura.

PETERSBURGO 13 *de Fevereiro.*

Domingo 8 do corrente ſe ſagrou Mr. *Benislawsky*, Biſpo e Coadjutor do Arcebiſpado de *Mohilew*, fazendo eſta ceremonia o Embaixador da *Sé Apoſtolica* na Igreja *Catholica*. O Corpo Diplomatico foi convidado para apreſentar as offertas de coſtume

em

em similhantes occasiões, como são cirios, pão, e vinho, assistindo tambem a esta função toda a Nobreza do Paiz.

O mesmo Embaixador mandou hum pleno poder ao Bispo de *Pensko* em *Polonia* para sagrar a Mr. *Lisosky*, Bispo de *Plosko*: de sorte que este Imperio se acha hoje com hum Arcebispo e tres Bispos *Catholicos*.

O nosso Ministerio recebeo de *Constantinopla* o Acto de posse da *Crimea*, *Cuban*, e *Ilha de Taman*, e brevemente enviará hum Expresso com a ratificação do mesmo.

STOCKOLMO 14 *de Fevereiro*.

Acaba-se de cunhar aqui huma Medalha em memoria da tolerancia de Religião, que se acordou em 1779 aos *Catholicos* neste Reino. Ella representa d'hum lado o busto do Rei, e do outro duas mulheres, dando a mão huma á outra, e segurando, huma huma cruz; e a outra hum ramo d'oliveira com esta inscripção: *Fides & Charitas*. Lê-se no exergo: *Libertas Relig.* XXVI. Jan. 1779.

COPENHAGUE 17 *de Fevereiro*.

O Duque Reinante de *Wirtemberg Stuttgard* chegou aqui a 10 deste mez com huma pequena comitiva, guardando o *incognito* debaixo do nome de Conde de *Schmiedefeld*. A Corte tinha mandado preparar para a sua recepção varios quartos do Palacio de *Christiansbourg*; mas S. A. agradeceo esta honra, e se alojou em casa do Conselheiro d'Estado *Anker*. Parece que a sua vinda a esta capital só tem por objecto, o mesmo que o tem feito visitar varias Universidades do Imperio e outras partes: convem a saber: o instruir-se do estado das Sciencias, particularmente no que toca á educação nacional. Esta he a razão, por que S. A. se tem excusado d'assistir a função alguma da Corte, empregando unicamente o seu tempo em ouvir as lições dos nossos Professores, em examinar a Bibliotheca, e em ver o que as Sciencias e as Artes offerecem aqui de mais notavel. Consta-nos que este Principe intenta passar desta Corte á de *Stockolmo*.

DANTZIG 25 *de Fevereiro*.

O General Major *Peterson*, Residente da Imperatriz de *Russia* nesta cidade, communicou a 10 do corrente á nossa Magistratura o conteudo de despachos, que na vespera havia recebido de *Petersburgo*, e pelos quaes S. M. Imp. faz as mais fortes instancias, para que a cidade nomee, sem demora, Deputados, que se dirijão a *Varsovia* para assistirem ás conferencias com o Plenipotenciario da Corte de *Berlin*. A nossa Magistratura se conformou á requisição, ainda que a seu pezar: e hontem ella elegeo dous Senadores, que deveraõ ir, sem perda de tempo, a *Varsovia*, a fim de terminar naquella Corte esta difficil e desagradavel contestação.

VARSOVIA 21 *de Fevereiro*.

As differenças que existião entre a *Curlandia* e a *Livonia*, relativamente aos limites respectivos, não são as unicas, que se acabão d'aplanar. A Convenção assignada a 21 de Maio passado, e que recebeo depois a ratificação do Reino e da Republica de *Polonia*, regulou igualmente as que se havião suscitado tocante ao commercio. Esta Convenção contém 12 Artigos. Pelo 10.° a Czarina, para dar ao Duque e aos Estados de *Curlandia* e de *Semigalla* huma nova prova da sua affeição, desiste do direito acordado em 1615 pelo Duque de *Curlandia* á cidade de *Riga* d'exportar exclusivamente do Ducado todos os generos e grãos: este Ducado em consequencia, e especialmente os portos de *Libau* e *Widau*, gozaraõ d'huma inteira liberdade d'importação e exportação: com esta condição porem, que se não poderão abrir novos portos sobre as costas da *Curlandia*.

ALEMANHA. *Vienna* 29 *de Fevereiro*.

Parte da comitiva do Rei de *Suecia* ja chegou a esta capital, onde se continúa a guarnecer d'alfaias com toda a magnificencia o Palacio Imperial, e o de *Schombrun*,

one

onde deverá alojar o Monarca *Sueco*, que intenta, voltando da sua viagem d'*Italia*, demorar-se largo tempo nesta Corte.

Aqui se dá por certo que o Imperador está determinado a conservar as suas forças prestes à entrar em campo ao primeiro aceno, até que as differenças entre S. M. e os *Turcos* se achem inteiramente ajustadas. Em virtude das ordens do nosso Soberano, se trata de fazer, tanto na alta, como na baixa *Austria*, hum numeramento de todos os cavallos capazes de servir para o transporte das bagagens: e se marcão todos aquelles, que valem de 45 a 50 florins. Esta lista logo que se completar, será enviada á Chancellaria de Guerra.

Escrevem de *Constantinopla* que desde que se concluio o Tratado com a *Russia* se observavão naquella capital notaveis movimentos, e que se receava muito huma proxima revolução no Ministerio *Ottomano*: que concorria muito para augmentar a miseria daquelle povo, o não se haver ainda reedificado nenhuma das 30@ propriedades de casas, que, segundo se computa, ficárão reduzidas a cinzas pelos incendios do anno passado.

Francfort sobre o Mein 23 de Fevereiro.

Mandão dizer de *Munich* que o Eleitor de *Baviera* se acha em perigosa disposição, havendo-lhe inchado consideravelmente as pernas e o corpo.

Na *Bohemia* todos os soldados, que se achavão ausentes dos seus Regimentos com licença, tiverão ordem para se reunirem, sem perda de tempo, aos seus respectivos corpos. Assegura-se que esta disposição tende a fazer com que a *Porta* se determine a ceder sem demora ao Imperador a *Moldavia*, e *Valaquia*, e até *Bucharest*.

Segundo as ultimas cartas d'*Italia*, o Imperador não voltará provavelmente a *Vienna* senão a 10 de Março, em razão dos caminhos não estarem capazes para viajar: e os despachos, que precisão da sua assignatura, devem ser-lhe enviados até nova ordem. S. M. passará o resto do carnaval em *Milam*, depois de ter ido a *Genova*, e provavelmente tambem a *Turim*. Falla se n'hum casamento, que dizem fora ajustado durante a estada do Imperador em *Florença*, entre o Duque d'*Aosta*, filho segundo do Rei de *Sardenha*, e a Arquiduqueza *Maria Teresa*, filha primogenita do Grão Duque de *Toscana*.

HAIA 15 *de Março.*

Os *Estados-Geraes* havendo sido informados pelo Conde de *Wassenaer*, seu Enviado Extraordinario em *Vienna*, das disposições do Senado de *Venesa*, para terminar amigavelmente a desavença suscitada entre as duas Republicas, a respeito de se haver negado justiça aos Negociantes *Chomel*, e *Jordan*, S. A. P. para experimentar a sinceridade destas disposições, suspendêrão provisoriamente, e até se acharem informados da resulta da negociação, por huma Resolução de 27 de Fevereiro passado, as ordens dadas pela de 9 de Janeiro precedente.

Ha pouco se recebeo a agradavel noticia que a náo de guerra o *Hercules*, que se julgava perdida, chegára a *Porto Mahon* a 10 do mez passado.

Os receios que tem havido a respeito da descongelação dos rios, assás se vão verificando. Os gelos amontoados, e a grande quantidade d'agoa, que vem das partes superiores do Imperio, tem causado grandes roturas nos diques em diversos lugares: e alguns districtos inteiros se achão inundados n'*Alemanha* inferior, e nas povoações da *Gueldre*, que lhe ficão vizinhas, especialmente nos arredores de *Nymegue*, e de *Thiel*, havendo se affogado muita gente e gado.

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 de Março.*

Os Tratados d'Amizade entre a *Grande-Bretanha*, e o Imperador de *Marrocos*, que hão d'expirar o anno que vem, vão ser renovados com alguns Artigos addicionaes. Hum filho, que *Muley Solimão Adhim*, actual Imperador, teve d'huma mulher *Ingle-*

za,

ga, está para vir a esta Corte como Embaixador: elle foi escolhido de proposito para esta missão, visto podella desempenhar sem interprete, pois que sabe a nossa lingua, que sua mãi lhe ensinou.

O Lord *Chester-field* partio a 20 do corrente para a sua Embaixada em *Hespanha.*

A 13 deste mez chegárão ao Almirantado despachos de Sir *Ricardo Hughes*, que commanda as nossas forças navaes nas Ilhas de *Sotavento.* Estes despachos viérão na chalupa de guerra o *Stormont*, que chegou *d'Antigua* a *Portsmouth*, havendo partido daquelle porto em Janeiro. Ao tempo que esta embarcação se fez á véla, tratava-se de pôr em execução os Artigos do Tratado de paz, que versão sobre as Ilhas, que mutuamente se devem restituir, e ceder entre a *Grande-Bretanha*, e a *França.* A de *S. Christovão* se achava inteiramente evacuada pelas Tropas de S. M. *Christianissima*, e em poder das de S. M. *Britanica*: e julgava-se que o mesmo se havia praticado na *Dominica*, *S. Vicente*, &c. *Santa Luzia* foi igualmente entregue aos *Francezes*, que puzerão nesta Ilha huma guarnição tirada da *Martinica.* A guarnição *Ingleza* de *Tobago* devia partir para *Inglaterra*, logo que esta Praça se cedesse aos *Francezes.* Notava-se hum geral regozijo nas Ilhas novamente restituidas ao Governo *Britanico.*

PARIS 16 *de Março.*

Escrevem do *Havre* que continuadamente se tem alli experimentado ventos muito rijos: que tres navios d'avultado porte forão varados na praia perto daquella bahia: e que o numero dos que se tem perdido este inverno sobre as costas da *Normandia* passa de 60, alguns dos quaes erão de tres mastros.

Segundo alguns presumem saber, a Imperatriz da *Russia* propoz á *Hespanha* 36 milhões de libras turnezas, e 50 fardos de linho canhamo cada anno pela cessão da Ilha de *Minorca*; mas esta proposta foi immediatamente rejeitada pela Corte de *Madrid.*

Informão *d'Alemanha* que o Principe *Henrique* de *Prussia* vai fazer huma nova viagem a *Petersburgo.* Alguns pensão que a contestação de *Dantzig* o chama aquella capital. Outros julgão que se trata d'hum objecto de muito maior importancia. Mas he difficil acertar em conjecturas desta especie.

CADIS 13 *de Março.*

Surgio esta noite na nossa bahia a fragata de guerra *Santa Balbina*, vinda de *Montevidio* com 108 dias de viagem. Esta embarcação traz por conta do Rei, e de particulares 1:018604 patacas em prata, e ouro cunhado: 1291 marcos de prata lavrada: 80 d'ouro: 523 rolos de tabaco negro do *Paraguay*: e 30067 couros com pello para particulares.

LISBOA 9 *d'Abril.*

S. M. foi servida determinar varios Provimentos Militares, *de que se porá a lista no lugar costumado.*

Sahio á luz: Descripção do novo invento aerostatico, ou máquina volante: do modo de produzir o gaz, ou vapor, que a faz subir: e das experiencias, que se tem feito nesta materia: com a noticia d'hum similhante projecto formado em *Lisboa* no principio deste seculo, e peças a elle relativas: com huma nova estampa da ultima experiencia feita em *Paris* por Mr. *Blanchard*, com os meios de dirigir a máquina. Vende-se na loja da Gazeta, nas dos livreiros *Francezes*, e na dos Irmãos *Marques*: se achará no *Porto*, *Coimbra*, *Braga*, e *Lamego*: e póde ser remettida pelo Correio com a Gazeta.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 10 de Abril 1784.

Manifeſto ſobre as actuaes deſavenças entre a Republica de Veneza e a d'Hollanda, publicado por parte da primeira.

TOdo aquelle, que tiver a menor noticia da differença ſuſcitada entre a Republica de *Veneza* e os *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas* por hum leve objecto d'alguns mil florins, em que intereſsão individuos particulares, não poderá ver ſem diſſabor as queixas tão odioſas, como falſas, recentemente divulgadas contra os *Venezianos*.

Viſto eſta Republica haver dado a S. A. P., ainda a reſpeito deſte faſtidioſo negocio, as mais inconteſtaveis provas da ſua rectidão, como igualmente da ſua boa correſpondencia, e ao tempo que ella meſma tem propoſto e facilitado varios meios para huma racionavel compoſição, não póde deixar de cauſar admiração, que actualmente ſe intente perſuadir ao mundo, que eſta Republica ſe tem recuſado a fazer juſtiça a dous Negociantes d'*Amſterdam*, e que os *Eſtados-Geraes* tem empregado infructuoſamente todos os meios poſſiveis para a conſeguir.

Nada ha menos certo. Apenas chegou a *Veneza*, o primeiro recurſo dos Negociantes *Hollandezes*, que affirmavão haverem experimentado alguma perda por cauſa do injuſto procedimento de varios vaſſallos *Venezianos* (poſto que da conducta dos referidos Negociantes ſe deprehenda não haverem elles meſmos da ſua parte ſido muito comedidos e eſcrupuloſos) de nada cuidou tanto a Republica; como d'adminiſtrar a mais prompta e ſolemne juſtiça; para cujo fim deputou hum Collegio ou Junta extraordinaria de Juizes criminaes com a mais ampla authoridade. E tão longe eſteve d'haver-ſe deſcuidado de fazer juſtiça, que de 4 vaſſallos *Venezianos*, que reſultava do proceſſo ſerem comprehendidos no facto, trés forão condemnados a penas infamatorias e a ſequeſtro de bens, que ſe applicárão por inteiro para indemnizar os *Hollandezes*, declarando-ſe ſómente o quarto livre de culpa crime.

Eſta Sentença não ſatisfez inteiramente aos intereſſados d'*Amſterdam*, por quanto, ſegundo parece, não lhes deixava eſperanças de total e prompto reſarcimento ſobre os bens dos ſentenceados: e aſſim, conſtituindo-ſe Juizes d'hum Tribunal independente, e ao qual eſpontaneamente ſe havião ſujeitado, ſe dedicárão a cenſurar maligna e arbitrariamente o proceſſo e a ſentença na parte que abſolvia os réos, e a pedir a reviſta com pretextos mal fundados, e inadmiſſiveis, ſegundo a Conſtituição *Veneziana*.

Não ſe negará que já a eſſe tempo ſe vio a Republica impoſſibilitada de ſe preſtar á nova inſtancia dos *Hollandezes*: iſſo porém não foi deixar de fazer juſtiça, mas ſim obſervar a que já ſe havia adminiſtrado: effeito neceſſario da immutabilidade das Leis, tão ſagradas em todo Governo, e eſpecialmente em huma Republica.

Iſto he tão innegavel, que achando os *Eſtados-Geraes* incontraſtaveis as razões da Republica, deſiſtirão immediatamente da idéa, de que ſe reviſſe o proceſſo crime:

e tomárão a resolução de pedir; que visto não ser praticavel recorrer á via crime contra o que havia sido absolto, se facultasse aos seus vassallos o usarem do seu direito e allegarem as suas razões pela via civel.

Esta sollicitação era conforme á razão, ás Leis, e á prática forense de *Veneza*: por conseguinte a Republica não só deo a ella o seu pleno consentimento, mas por hum excesso d'amizade para com a S. A. P., se mostrou disposta a facilitar e abbreviar aos interessados, quanto fosse possivel, o dito recurso pela via civel.

Á vista pois do referido, como he possivel affirmar-se que a Republica tem recusado administrar justiça? Repentinamente os *Hollandezes*, com tão pouca razão, como fundamento, se arrependêrão. Transferio-se a *Veneza* hum Ministro seu, o qual, sem allegar sufficiente motivo, renunciou o recurso pela via civel, que elles mesmos havião sollicitado; e atropellando depois por toda a consideração de justiça e regularidade, se accingio a exigir absolutamente, e nos termos mais irritantes, o inteiro pagamento dos dous Negociantes, sem cuidar em dizer como, nem quem o havia de fazer.

Que maravilha he pois que humas pertenções tão vagas e fóra do commum fossem infructuosas? O Ministro *Hollandez* partio sem se quer se despedir. Então foi que esta Republica, sempre persuadida de que hum objecto de tão pouca entidade não podia ser motivo para indispôr as duas Nações, commetteo o seu ajuste ao arbitrio do Imperador, comprometténdo-se inteiramente a este Soberano; e ao mesmo tempo communicou a sua resolução aos *Estados-Geraes* por hum despacho official, que o Embaixador *Veneziano* em *Vienna* passou ao Ministro *Hollandez*, a fim que expuzesse as suas razões. Sem embargo, não se deo resposta alguma da parte da *Hollanda*; e a nossa Republica ainda ignoraria as resoluções dos *Estados Geraes* sobre este negocio (a respeito do qual não tem recebido aviso algum directo, como era devido) se S. M. Imp. não tivesse mandado communicar-lhe huma Memoria original, que foi apresentada á sua Corte pelo Ministro de *Hollanda*, na qual S. A. P. claramente recusavão o arbitrio de tão grande Soberano. A verdade deste facto he tão real, como a existencia da referida Memoria. Em resposta a esta, os *Venezianos* dirigírão a S. M. Imp. a mais circumstanciada e convincente informação, que se envíou depois aos mesmos *Estados-Geraes* para sua intelligencia. Assim fica desvanecida a supposta resistencia da Republica a fazer justiça aos *Hollandezes*: supposição plenamente desmentida por tudo quanto tem praticado para com elles na via crime, e pelo que offereceo praticar na civel. Assim desapparece tambem a decantada idéa de terem os *Hollandezes* esgottado todos os meios capazes de fornecer hum pacifico ajuste; pois que resta ainda por tentar o recurso pela via civel, havendo-se outrosim contra toda a esperança dado de mão á intervenção do arbitro. De tudo quanto até aqui se tem relatado brevemente, e que se acha largamente provado na mencionada informação, se mostra por huma parte a ingenua conducta da Republica, dirigida constantemente ao que he justo e honesto, e animada sempre dos mais vivos desejos de conservar boa harmonia com S. A. P.; e por outra a conducta dos *Estados-Geraes*, que no meio das suas inconstantes e incertas resoluções parece dictada unicamente pela cubiça dos Negociantes, que só cuidão em faciar, seja como for, a sua avareza.

Em similhante estado nenhuma pessoa imparcial poderá ver com indifferença a vehemencia inesperada das ultimas resoluções de S. A. P., nem as queixas infamatorias, que se tem divulgado tão contrarias á verdade, como improprias entre Principes Soberanos.

Fim

Fim das Ordens de despedida do General Washington dirigidas aos Exercitos dos Estados-Unidos.

Não he possivel imaginar-se que algum dos *Estados-Unidos* haja d'antepôr hum banco roto nacional, e huma dissolução d'união, a huma condescendencia para com as requisições do Congresso, e pagamento das suas justas dividas; tanto assim, que os Officiaes e soldados podem esperar consideravel soccorro, logo que tornarem a começar as suas civis occupações, das sommas de que são credores ao Público, e as quaes devem e hão de ser certa e inevitavelmente pagas.

A fim d'effeituar este appetecivel objecto, e remover as preoccupações, que se havião apoderado dos animos de quaesquer dos bons habitantes dos Estados, seriamente se recommenda a todas as Tropas, que com forte adherencia á união, entrem na civil sociedade com as disposições mais proprias para ganhar a mutua affeição: e que procurem ser não menos virtuosos, e uteis como Cidadãos, do que forão perseverantes, e victoriosos como soldados. No caso que hajão alguns invejosos individuos, que repugnem a pagar a divida que o Público contrahio, e a acordar o tributo devido ao merecimento: não produza com tudo tão indigno tratamento invectiva alguma, ou exemplo d'immoderada conducta: — traga-se á lembrança, que a imparcial voz dos livres Cidadãos dos *Estados-Unidos* tem promettido a justa recompensa, e dado o merecido applauso: seja notorio, e não se perca da memoria, que a reputação dos Exercitos confederados se acha estabelecida fóra do alcance da malevolencia, e sirva o intimo conhecimento das suas façanhas e fama para excitar ainda os individuos, que os compuzerão, a honradas acções, debaixo da persuasão que as virtudes particulares da economia, prudencia, e industria não serão menos amaveis na vida civil, do que as mais brilhantes qualidades de valor, perseverança, e intrepidez o forão no campo. — Cada hum póde assegurar-se que grande parte, huma muito grande parte da futura felicidade dos Officiaes, e soldados, dependerá da prudente conducta que adoptarem, quando se acharem misturados com o grande corpo da sociedade civil. E posto que o General haja tanto a miudo declarado, como seu parecer, da maneira mais manifesta, e explicita, que menos que as principaes pessoas do Governo confederado fossem adequadamente apoiadas, e os poderes da união augmentados, a honra, dignidade, e justiça da Nação ficarião para sempre perdidas; com tudo, elle não póde deixar de repetir nesta occasião hum tão interessante sentimento, e deixa por fim como sua ultima ordem a cada Official, e soldado, que houver d'olhar este objecto debaixo do mesmo serio ponto de vista, que ajunte os seus mais empenhados esforços aos dos seus dignos Concidadãos, para effeituar estes grandes, e importantes objectos, dos quaes a nossa propria existencia como Nação tão essencialmente depende.

O Commandante em Chefe imagina que pouco agora falta para pôr o soldado em estado de passar do seu militar caracter para o de Cidadão; para o que concorrerá aquella sizuda, e decente fórma de proceder, que geralmente distinguio não só o Exercito debaixo do seu immediato commando, mas até os differentes destacamentos, e Exercitos separados, em todo o decurso da guerra: dos bons sentimentos e prudencia delles elle presagía as mais ditosas consequencias: e ao mesmo tempo que os felicita pela gloriosa occasião que torna não necessarios já os seus serviços no campo, elle deseja expressar a forte obrigação a que se sente ligado, pela assistencia que recebeo de cada classe, e em cada occurrencia. Elle apresenta os seus agradecimentos, na mais séria, e affectuosa maneira, aos Officiaes Generaes, tanto pelo seu conselho em muitos interessantes occasiões, como pelo ardor com que promoverão o successo dos planos que elle havia adoptado; aos Commandantes dos Regimentos e corpos, e aos demais Officiaes, pelo grande zelo, e attenção com que

de-

derão prompta execução ás suas ordens: ao Estado Maior, pela alegria; e exactidão com que cumprio os deveres das suas diversas repartições: e aos Officiaes inferiores, e soldados, pela extraordinaria paciencia com que supportárão os trabalhos, como tambem pela sua invencivel fortaleza no combate. O General se aproveita desta ultima, e solemne occasião para declarar aos varios ramos do Exercito a inviolavel affeição, e amizade que lhes professa. — Elle deseja que se achasse em seu poder, mais do que simples protestos, que elle realmente estivesse em estado de lhes ser util a todos no tempo futuro. — Elle se lisongea com tudo, que lhe farão a justiça de crer que tudo quanto da sua parte se podia com propriedade emprender elle o tem feito. — E estando agora para concluir estas suas ultimas ordens publicas, para se despedir de todo, dentro em pouco tempo, do militar caracter, — e para dizer hum final a Deos aos Exercitos, que por tanto tempo teve a honra de commandar, elle só póde novamente offerecer, a favor delles, a sua recommendação á sua agradecida patria, e as suas supplicas ao Deos dos Exercitos. — Que ampla justiça se lhes faça aqui, e que os mais especiaes favores do Ceo, tanto nesta como na vida futura, se distribuão entre aquelles, que debaixo dos auspicios Divinos tem alcançado innumeraveis venturas para outros. Com estes votos, e esta benção, o Commandante em Chefe está para se retirar do serviço. A cortina da separação brevemente se correrá, — e o theatro militar ficará fechado para elle para sempre.

Eduardo Hand Ajudante General.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Officiaes para o primeiro Regimento d'Infanteria da cidade do Porto *por Decreto de 6 de Março.*

Ajudante: Domingos Ribeiro de Freitas. *Quartel Mestre*: Carlos Moreira. *Capitão*: João Lourenço de Merreles. *Tenentes*: Manoel Loureiro de Miranda, Granadeiro: Antonio Alexandre d'Oliveira: Felis Correa Montenegro. *Alferes*: José Diogo Barroso, Granadeiro: Filippe de Vasconcellos Cordeiro, Granadeiro: Joaquim Ferreira d'Abreu: Manoel Joaquim Freire: Antonio Thomaz de Souza Carneiro Cirne.

Para o segundo Regimento d'Infanteria d'Olivença *por Decreto de* 10 *dito.*

Tenente: José da Nobrega Botelho. *Alferes*: José Joaquim Matroza, Granadeiro: Antonio Serrão Diniz.

Governador da Praça de *Sagres* por Decreto de 13 dito. O Sargento mór d'Infanteria, *Manoel José da Nobrega Botelho*.

Sargento mór do Regimento d'Infanteria de *Valença* por Decreto de 15 dito, *Antonio Pedro Gallego Soromenho*, que era Sargento mór aggregado ao Regimento d'Artilheria da mesma Praça.

A 6 do corrente sahio deste porto a não de S. M. N. Senhora de *Belém*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Jorge Hardcastel*, com destino para *Angola*, aonde conduz o Governador *José d'Almeida Vasconcellos*, Barão de *Mossamedes*: e o Bispo que estava nomeado para *Malaca*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 15.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 13 de Abril 1784.

VENEZA 9 de *Março*.

O Noſſo Senado recebeo a 1 deſte mez huma carta do Patricio *Quirini*, eſcrita em *Tunis* a 16 de Janeiro paſſado, pela qual lhe dá a ſaber, que achando-ſe em terra tratando com os Miniſtros do *Bey*, por eſte ſe achar diſtante da cidade, aquelle povo de tal ſorte ſe enfureceo por cauſa do incendio, que aſſenta haver ſido premeditado, da embarcação *Veneziana* carregada de mercadorias dos ſeus compatriotas, que foi a caſa do Conſul da Republica, intimando a guerra, e ultrajando as armas, que tinha ſobre a porta. O Commandante *Quirini* ſe retirou para bordo com algum cuſto, levando comſigo o noſſo antigo Conſul *Gaso*. Os 8ꝑ ſequins de indemnidade, que os *Tuneſinos* pertendião pelo referido vaſo, que foi queimado em *Malta*, como infecto, fazem-nos agora ſubir a 40ꝑ, dos quaes o dito Commandante, conformando-ſe á ſua commiſſão, haveria pago 10ꝑ, para ver ſe aquelle povo queria voluntariamente reduzir-ſe a hum ajuſte. O Patricio *Quirini* intentou demorar-ſe naquella bahia com 2 fragatas e hum chaveco grande, para manifeſtar o ſeu reſentimento; mas não lho permittindo o tempo, elle ſe dirigio a *Corfú* a fim d'eſperar as ordens do Senado.

O Miniſtro d' *Inglaterra*, aqui reſidente, expoz ao Senado por eſcrito, que havendo ſahido o mez paſſado de *Liorne* para *Londres* o navio a *Grão-Duqueza de Toſcana*, debaixo de bandeira *Ingleza*, com huma rica carregação, alguns *Eſclavões*, que hião nelle por marinheiros, aproveitando-ſe do momento, em que quaſi toda a eſquipagem deſcançava, ſe rebellárão, matando o que hia ao leme, e o primeiro piloto, deixando quaſi no meſmo eſtado o ſegundo, e mortalmente ferido o Capitão. Apoderados das armas e polvora, enviárão a maior parte da gente na lancha á coſta vizinha, ficando ſenhores do navio, como tambem da mulher do Capitão. Em conſequencia do referido, o dito Miniſtro pede ao Senado, que mande prender os delinquentes, no caſo que cheguem a algum porto da Republica, ſeja no mar do *Levante*, ou no *Adriatico*.

GENOVA 20 de *Fevereiro*.

O Imperador chegou aqui a 15 deſte mez pelas 2 horas da tarde, no maior *incognito*, havendo recuſado todas as honras, que a Republica fervoroſamente procurára offerecer-lhe, tanto em *Lerici*, como neſta cidade. S. M. Imp. caminhou a cavallo de *Spezia* até *Genova*, e ſe apeou primeiramente no grande Hoſpital, que attentamente examinou; e depois tornou a montar a cavallo para ir á caſa de paſto de S. *Martha*, onde ſe alojou. Á noite eſte Soberano foi á Opera. O dia 16 o gaſtou em examinar os objectos dignos da ſua curioſidade; e a 17 pelas 4 horas da manhã tornou a partir para *Pavia* e *Milaõ*.

MILAÕ 27 de *Fevereiro*.

O Imperador, havendo chegado a 17 deſte mez a *Pavia*, onde no meſmo dia o Arquiduque *Fernando*, acompanhado do Principe *Albani*, e o Conde de *Wildzeck*, ſeu Miniſtro Plenipotenciario, tinhão ido recebello, veio aqui com elles, e liſongeámo-nos de o poſſuir por algum tempo.

HAIA 18 de *Março*.

A conteſtação dos Negociantes *Chomel* e *Jordam*, que motivou a differença, que ſubſiſte entre eſta Republica e a de *Ve-*

neza, não he a unica, que a má fé, e as imposturas de Mr. *Cavalli* occasionárão, assim como se mostra por huma Resolução * que os *Estados-Geraes* tomárão a 27 de Janeiro, em consequencia d' hum recurso, que lhes fez de novo outro Negociante, queixando-se d' haver sido igualmente defraudado pelo mesmo *Cavalli*.

As cartas do Imperio estão cheias de tristes narrações das inundações quasi geraes, que os rios sahidos das suas madres tem alli causado, da desolação e da miseria, que se tem seguido nas cidades, e especialmente nos campos. Os estragos nos paizes, que o *Rheno* banha, são tão universaes, e as descripções, que a este respeito se recebem, tão multiplicadas, que não he possivel relatallas individualmente. Nesta Republica a *Gueldre* e a *Over-Yssel* são as provincias, que mais tem soffrido.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Março.

As divisões, que põem o nosso Governo em perplexidade, são tanto mais prejudiciaes, quanto o embaraço, em que se achão os fundos públicos, requer hum concurso unanime para facilitar os meios de os restabelecer. O estado d' aperto, a que a Nação esta reduzida a esse respeito, se póde conhecer pelo seguinte mappa, que he tirado de diversos planos apresentados á Camara dos *Communs*, e das resoluções desta.

Bilhetes relativos á Marinha, e ás provisões, que circulão, e que se devem pagar. – – – – – –	15:500$000 lib.
Bilhetes do Erario devidos ao Banco, e igualmente em circulação – – – – – – – – – – –	7:000$000
Despeza extraordinaria do Exercito durante o anno passado, que ainda se deve – – – – – – –	3:500$000
Despeza do Exercito para este anno – – – – – –	1:016$170
Despeza da Marinha para este anno ordinaria e extraordinaria – – – – – – – – – – – – – –	3:154$000
Bilhetes do Erario, que se devem pagar – – – –	2:000$000
Falta dos tributos de guerra o anno passado – – –	934$000
Despeza d' Artilheria para este anno – – – – – –	436$600
Diversas outras despezas – – – – – – – – – –	500$000
Total	34:040$770

Os unicos fundos para supprir a esta somma são os tributos das terras, e da cerveja, e o fundo d' amortização, que montárão quando muito a 4:000$000

Restão 30:000$000

Por tanto, posto que este anno se não hajão de pagar bilhetes alguns relativos á Marinha, e que o Banco continue a adiantar dinheiro sobre bilhetes do Erario, todavia he necessario hum emprestimo de 8 milhões.

No calculo assima não entrão os juros da divida pública, que se devem pagar, nem os fundos para taes pagamentos: entrando estes Artigos, eis-aqui outro calculo, que aqui se tem feito, e que se dá por exacto

Inglaterra. *Dev.*	
O estabelecimento da Marinha em tempo de paz, do Exercito, e diversos outros encargos, pouco mais ou menos – – – – – – – – – – – – – –	4:000$000
Juros de 240:000$000 que se devem – – – –	9:000$000
	13:000$000

Di-

Inglaterra.	*Cr.*
Direitos d' Alfandega	2:500ⴔ000
Ciza	4:500ⴔ000
Tributo das terras	1:750ⴔ000
Sal	218ⴔ000
Papel marcado	500ⴔ000
Casas e janellas	500ⴔ000
Correio, vinho, e coches	250ⴔ000
Tributo dos recibos	200ⴔ000
Tributo de criados	50ⴔ000
Ciza e Direitos d'Alfandega em *Escocia*	159ⴔ000
Tributo em dito	150ⴔ000
	10:768ⴔ000
Tomadias, &c. &c.	232ⴔ000
Total	11:000ⴔ000

A' vista deste mappa o Público poderá formar idéa do quão onerosos tributos se devem impôr para suppir á falta de 2:000ⴔ000 por anno.

A perda do paquete *Nancy*, que voltava de *Bombaim*, e que pereceo n'altura das *Sorlingas* com toda a sua carregação, he summamente consideravel. Além dos effeitos preciosos e remessas, que se achavão a bordo desta embarcação por conta da Companhia, ella levava para sima de 200ⴔ lib. ester. em dinheiro, e em joias, pertencentes a particulares. Quanto aos negocios de *Madrasta*, e á prizão do General Major *Stuart*, eis-aqui o que huma das nossas Folhas públicas relata a este respeito.

"No mez de Dezembro 1780 o *Nabá d'Arcate* conveio em ceder todas as rendas do *Carnate* ao Lord *Macartney*, como Representante da Companhia das *Indias*, pelas despezas da guerra, debaixo de certas condições. Depois elle representou ao Conselho Supremo de *Bengala*, que Mylord *Macartney* não observava á risca estas condições; em consequencia do que aquella Assemblea resolveo, que o Acto da cessão se entregasse ao *Nabá*, obrigando-se este a pagar todos os mezes certa somma á Companhia. Esta resolução foi tomada no mez de Março 1783, e enviada a *Madrasta* por Sir *Eyre Coote*, que morreo dous dias depois que alli chegou. Mylord *Macartney* e o seu Conselho (em *Madrasta*) havendo entretanto recebido ordens d' Assemblea dos Directores, que approvavão a sua conducta relativa á predita cessão, assentárão em não obedecer ás ordens do Conselho Supremo; e em Maio de 83 escrevêrão a este Conselho, expondo as razões que tinhão para assim proceder, e estribando-se particularmente sobre as ordens da Direcção, pelas quaes se julgavão authorizados para reter o Acto da cessão. O Conselho Supremo ao contrario, julgando que a Assemblea dos Directores só approvára o dito Acto debaixo da expressa condição, *de que isso era com o pleno, e inteiro consentimento do Nabá*, insistio da sua parte que as ordens da Direcção, assim consideradas, tendião absolutamente a renunciar a cessão, visto haver o *Nabá* formalmente requerido que o Acto lhe fosse entregue. E a 15 d'Agosto de 83 elle escreveo ao Lord *Macartney* e ao seu Conselho, reiterando-lhes as ordens precedentes em termos positivos; mas estes persistirão na sua resolução de não se conformarem a ellas: e tal era o estado das cousas no meado de Setembro, quando o General *Stuart* foi prezo.

"Quanto aos motivos desta prizão, dizem que o General *Stuart* não concordava com o Lord *Macartney*, e com o seu Conselho, no tocante ao grão d'obediencia devida ás ordens do Conselho Supremo, e que se lhe suppunha o designio d'apoderar-se do Governo de *Madrasta*, de concer-

certo com o *Nabá*: por este motivo julgou-se que a sua demissão era necessaria para a segurança pública.

PARIS 23 *de Março.*

Tem corrido voz nesta capital que a 7 do corrente houvera no Conselho d'Estado debates muito vehementes, principalmente entre o Conde de *Vergennes*, e o Inspector Geral da Fazenda; mas a estes rumores não serem destituidos de fundamento, póde-se dizer ao menos que são mui exaggerados. Eis-aqui ao que se reduz o facto que cada hum conta á sua maneira. — Huma Companhia de Negociantes *Francezes* havia feito hum ajuste com a Companhia *Ingleza* das *Indias*, para ter em *Chandernagore* todas as mercadorias de *Bengala*; pagando-lhe dez por cento de ganho. Esta convenção havia tido a approvação do Conde da *Vergennes*, e d'alguns outros Ministros; e já se não tratava de mais que de a fazer passar no Conselho d'Estado, quando o Inspector Geral da Fazenda veio oppôr-se a este Tratado particular: e necessariamente elle deve ter allegado razões mui convincentes, pois que o Conselho o rejeitou. Em consequencia expedio-se immediatamente a *Londres* hum correio, a fim de suspender esta negociação, que a Companhia interessada nella offerecera não deve encontrar obstaculo algum.

O Duque de *Chartres* se dispunha a partir para *Londres*, a fim d'assistir ás carreiras de cavallos de *Newmarket*; mas quando se foi despedir do Rei, S. M. lhe deo a conhecer que desejava que não partisse tão cedo: em consequencia este Principe suspendeo a sua partida.

Ainda que o rigor do Inverno tem diminuido consideravelmente, com tudo, não deixa de gear ainda de quando em quando, e presentemente se vê nas ruas bastante gelo. As cartas de todas as Provincias do Reino fazem geralmente menção dos grandes estragos que as cheas nellas causárão, derrubando casas, pontes, e moinhos, affogando gados, e muitas pessoas, despedaçando barcos, e deitando a perder muitas mercadorias. Assegura-se que dando-se parte ao Rei de que a pobre gente do campo tinhão morto muita caça; e que ainda matavão alguma quando podião, S. M. respondêra: » E que lhes havemos nós de fazer? deixai-os, em quanto o rigor do tempo dura, aproveitar desse pequeno soccorro; tanto melhor se puderem achar bastante. » A paternal benevolencia do nosso Monarca, já por tantos raigos conhecida, se acabou ultimamente de manifestar por hum Decreto do Conselho, em que S. M. determina amplos soccorros para os seus consternados Vassallos: e que será hum eterno monumento que mostre á posteridade o bem que este Principe desempenhou a obrigação de se mostrar o Pai do seu povo.

As cartas de *Constantinopla* fazem menção de que o *Aga* dos *Genizaros*, e o antigo *Mufti* se achão summamente descontentes do Tratado que a *Porta* fez ha pouco com a *Russia*; e que como estas duas personagens tem grande influencia sobre os *Ottomanos*, se receya muito alguma revolta, principalmente por causa da reforma que o *Grão Senhor* pertende fazer na disciplina militar.

As ultimas cartas de *Berlin* confirmão a proxima partida do Principe *Henrique* para *Petersburgo*: e da-se a entender que elle vai aquella capital por causa dos seus negocios particulares. Mas certamente o Público não póde, nem tão cedo poderá penetrar o segredo desta viagem.

As cartas de *Nantes* dão noticia da primeira desgraça succedida com a máquina aerostatica. Em huma que alli se construio, forão, segundo se diz, tres pessoas precipitadas, duas morrêrão affogadas no mar, e a outra escapou maltratada: esperamos mais individual informação deste infausto successo, que mitigará o fervor dos novos *Icaros*.

LISBOA 13 *d'Abril.*

Tem-se recebido aqui por algumas cartas particulares *d'Inglaterra* a noticia de s'haver dissolvido o Parlamento, e que a Nação se acha por consequencia em grande fermentação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{4}$. Paris 445. Genova 700. Londres 67 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 16 de Abril 1784.

PETERSBURGO 20 *de Fevereiro.*

ANte-hontem a Imperatriz, acompanhada do Grão-Duque e da Grão-Duqueza, como tambem do Duque e da Duqueza de *Wirtemberg*, fez ao Vice-Chanceller Conde d'*Oſtermann* a honra d'aſſiſtir a hum baile e céa, que elle deo aos principaes Membros do Governo, aos Miniſtros Eſtrangeiros, e a perto de 300 outras peſſoas diſtinctas d'hum e outro ſexo. Eſte feſtim foi hum dos mais brilhantes que ſe tem feito durante o Carnaval: elles ſe ſeguem rapidamente huns após outros, havendo em cada dia de ſemana hum feſtim particular.

O Vice Chanceller entregou a 11 deſte mez a todos os Miniſtros Eſtrangeiros aqui reſidentes huma Copia impreſſa nas linguas *Ruſſiana* e *Franceza*, do Tratado, que ſe concluio no mez de Janeiro de 1784 entre a Imperatriz e o Grão-Senhor: e hontem ſe expedio hum correio para *Conſtantinopla* com a ratificação do que ſe aſſignou a 8 de Janeiro paſſado, para a ceſſão da *Crimea* e dos paizes vizinhos. Eſte correio vai tambem encarregado dos preſentes publicos, que a noſſa Corte faz por occaſião deſte Tratado aos diverſos Membros do *Divan*. Os que S. M. Imp. diſtribuio entre as differentes peſſoas, que d'alguma ſorte tiverão parte neſte glorioſo ſucceſſo, são provas bem vivas da ſua magnificencia. O Conde de *Cobenzel*, Enviado do Imperador neſta Corte, e o Barão de *Herbert*, Internuncio Imperial em *Conſtantinopla*, recebêrão cada hum huma caixa ricamente guarnecida de brilhantes, e ornada do retrato de S. M. Imp., com 12$ rublos o primeiro, e 10$ o ſegundo. A Condeſſa de *Cobenzel* recebeo fóra diſſo hum colar de diamantes de grande valor, e huma belliſſima pelliça. Os Secretarios deſtas Embaixadas forão gratificados cada hum com huma caixa d'ouro. Entre as peſſoas da noſſa Corte o Principe *Potemkin* foi nomeado Preſidente do Conſelho de Guerra com o ſoldo e honras de General em chefe, além d'hum preſente, que recebeo de mil rublos, e foi outroſim declarado Governador General de *Catharinſlow* e de *Taurie* (nome antigo da *Crimea*, pelo qual S. M. quer que eſta Peninſula de novo ſe denomine) e Chefe do Corpo dos Guardas Nobres. O Conde d'*Oſtermann* recebeo a mercê do Habito de S. *André*, e huma gratificação de 60$ rublos. O Principe de *Galitzin*, noſſo Enviado Extraordinario na Corte de *Vienna*, foi reveſtido do caracter d'Embaixador Extraordinario com 20$ rublos de ſalario. Mr. de *Bulgakow*, noſſo Enviado em *Conſtantinopla*, foi gratificado com huma ſomma de 10$ rublos, accordando-ſe-lhe fóra diſſo o ſenhorio d'humas terras com 1$500 camponezes. Os Conſelheiros de Chancellaria em *Vienna*, em *Paris*, e em *Londres* recebêrão hum preſente de 2$ rublos, augmentando-ſe os ſeus ſalarios annuaes de 300 rublos por anno. Em huma palavra, não ha Official da Chancellaria, tanto neſta Corte, como nas Embaixadas de *Conſtantinopla*, *Vienna*, *Paris* e *Londres*, que não haja recebido por occaſião do referido ſucceſſo demonſtrações da liberalidade da noſſa auguſta Soberana.

S. M. Imp. nomeou a Mr. *Spaltaber* ſeu Agente Geral na Ilha de *Candia* com 1$800 rublos de ſalario.

HEL-

HELSINGOR 14 *de Fevereiro.*

O inverno não tem sido ha muitos tempos d'hum rigor tão aturado, como este anno: os dous *Belts* estão cheios de gelos, que fechão absolutamente a passagem: e se este grão de frio subsistir ainda por alguns dias, poder-se-ha passar o *Sonda* a pé, e em carruagem.

Segundo huma lista, que se dá por mais exacta do que as que já sahirão, o numero dos navios, que passárão o *Sonda* no decurso do anno passado, monta a 11$161, convém a saber: 2$840 *Inglezes*, 2$470 *Suecos*, 2$059 *Prussianos*, 1$762 *Dinamarquezes*, 529 d'*Ostende*, 519 *Holandezes*, 265 de *Breme*, 202 de *Dantzig*, 155 *Russianos*, 127 de *Lubeque* e d'*Oldenburgo*, 117 de *Rostock*, 61 de *Hamburgo*, 29 de *Portugal*, 7 *Hespanhoes*, 7 *Francezes*, 5 *Curlandezes*, 4 *Americanos*, 2 *Venezianos*, e 1 *Napolitano*.

VARSOVIA 28 *de Fevereiro.*

Achão-se aplanadas todas as difficuldades, que se havião suscitado por motivo da convocação da Dieta nacional: e está decidido que ella se juntará em *Grodno*, e que o Thesouro da *Lithuania* fará as despezas necessarias.

As ultimas cartas de *Petersburgo* dizem, que no dia, em que se publicára naquella capital a paz com a *Turquia*, houvera grandes regozijos: e que geralmente se fallava alli, que dos vastos paizes da *Crimea* e *Cuban* se hia formar hum Reino, em razão do qual se daria à Czarina o titulo d'Imperatriz Rainha: finalmente que esta Soberana irá na primavera que vem reconhecer os seus novos dominios.

VIENNA 8 *de Março.*

Ainda se falla aqui em guerra: varios Estadistas porém são de parecer, que esta não principiará na *Hungria*, mas sim na *Bohemia*. Dizem que nos dominios do Rei de *Prussia* se fazem muitas levas de soldados para o Exercito: e que com grande segredo se tem enviado à *Bohemia* ordens relativas a apprestos bellicos. Por outra parte da-se por certo, que a *Porta Ottomana* não tem suspendido os seus preparativos de defensa, e que continuão a marchar Tropas para as fronteiras. Tres Baxás na frente de 30$ homens se dirigem à *Moldavia*, devendo aquartelar-se em *Belso*, *Trigonfeurés*, e *Sorocco*. Não obstante, o Imperador acaba de permittir que se exporte da *Hungria* trigo e outros grãos para a *Turquia*.

Os dias passados se expedirão daqui 150 cavallos de friza, 1$500 dos quaes erão destinados para *Leopoldstat*.

Corre aqui o seguinte extracto d'huma carta de Mr. N.., Agente Imperial em *Tunes* a Mr. K.., Consul Imperial, Real, e Toscano em *Malta*, com data de 22 de Janeiro: « A 21 do mez passado me avisou *Hamed Paxá Bey* por meio do seu primeiro Ministro *Hagi Mustafa Keggia*, que me apresentasse na sua Corte com o Enviado da *Porta*. Assim o fiz, e havendo-me recebido com toda a attenção, me declarou solemnemente na presença de todos os seus Ministros e principaes Officiaes, que tanto elle, como a Regencia aceitavão sincera e gostosamente a paz com S. M. Imp. e Real a exemplo d'*Argel*, e por obediencia ao *Grão-Senhor*. Em consequencia do que, mandou ceder-me a casa destinada para o Consul do Imperio, com faculdade para arvorar nella a bandeira e armas do meu Soberano. Assim se effeituou a 4 deste mez com assistencia de todo o *Divan*, acompanhado da sua musica e da do Bey, de tal sorte, que a paz se acha inteiramente restabelecida. Esta Regencia acaba de declarar a guerra à Republica de *Veneza*. »

VENEZA 13 *de Março.*

Em consequencia da guerra declarada pela Regencia de *Tunes* a esta Republica, o Senado conferio ao Cavalheiro *Emo* a direcção e commando d'huma Esquadra, que deve fazer-se à vela com toda a brevidade, para cautar todo prejuizo àquella Regencia, e proteger a navegação *Veneziana*: formando desde logo hum plano das for-

ças

ças necessarias para conseguir huns e outro objecto. Tambem se ordenou a todos os navios mercantes, que houverem de sahir ao mar, que se provejão dos armamentos necessarios, e costumados em tempo de guerra para sua propria defensa. Assegura-se que a Religião de *Malta*, vista a sem razão dos *Tunesinos*, está armando tres náos de guerra, que se deverão unir ás da Republica para favorecer a sua justiça, e commercio, ao que tambem concorrerão as forças maritimas do Papa.

BOLONHA 12 de *Março*.

Aqui se dá por certo que o Summo Pontifice intenta fazer huma viagem a *Avinhão*. O nosso Senado recebeo pelo ultimo Correio de *Roma* huma carta, pela qual se lhe participa officialmente estar fixada a partida de S. S. para depois da Pascoa proxima.

BERLIN 6 de *Março*.

Por cartas de *Varsovia* de 28 do passado sabe-se, que os Deputados nomeados pela cidade de *Dantzig*, para assistir ás conferencias, a que se deverá proceder naquella capital debaixo da mediação do Conde de *Stackelberg*, Embaixador da *Russia*, se esperavão alli neste mesmo dia, e que se intentava dar principio ás conferencias na semana seguinte. Na Gazeta desta Corte se publicou hum Artigo * a este respeito, em que se mostra a grande moderação do nosso Soberano.

Segundo alguns avisos da *Saxonia*, o Imperador tem mandado fornecer de provisões todos os seus armazens na *Bohemia*, aonde se transporta da *Polonia* huma grande quantidade de trigo, e outros grãos. Posto que algumas pessoas, cubiçosas de lançar mão da menor circumstancia para della tirar conjecturas, possão igualmente aproveitar-se della para espalhar rumores, quando não sejão de guerra, ao menos de ciumes, nada se vê por ora que tenda a huma, ou outra cousa.

HAIA 18 de *Março*.

Os *Estados-Geraes* fixárão para 14 d'Abril proximo a celebração d'hum dia solemne de jejum, d'acções de graças, e de preces em toda a extensão das *Sete Provincias Unidas*, e dos Paizes da Generalidade, que dellas dependem. S. A. P. havião intentado decretar a semana passada huma Deputação para cumprimentar ao Principe *Stadhouder* por occasião do anniversario do seu nascimento; havendo-lhes porém S. A. agradecido esta attenção, não teve effeito o mencionado intento.

LONDRES *Continuação das noticias de 23 de Março.*

A' conclusão das perplexidades politicas, em que nos achamos, succederá talvez a opportunidade mais favoravel que se haja offerecido para a *França*, e *Inglaterra* formarem allianças commerciaes entre si. Dá-se por certo que os Ministerios d'ambas as Cortes se occupão com este objecto, para o que tem enviado respectivamente Agentes, desejando aproveitar a presente occasião: pois a perder-se, não se encontrará facilmente outra tão idonea.

A Camara dos Communs, em consequencia d'huma proposição do seu Procurador Geral, nomeou huma Junta para dispor dos réos condemnados á morte, cujo numero he tão avultado, que não cabem já nas cadeias: e por esta mesma causa resolveo-se que não deverão ser privados da vida, podendo-se-lhes dar outro destino mais util á sociedade.

Nas Ilhas da *India Occidental* continuão a ser mui vehementes as queixas a respeito das ultimas medidas adoptadas para restringir o commercio, que alli fazião os *Americanos*, de cuja parte se esperavão represalias, havendo-as já começado o Estado de *Marilanda*. A' chegada do Tratado provisional de paz, este Estado havia authorizado os Vassallos *Britannicos* para se interessarem em todas as embarcações fretadas pelos *Americanos*, tendo até tres quartas partes na carregação, e elle lhes havia accordado os privilegios, e as izenções de que gozavão os Cidadãos *d'America-Unida*. Este Acto foi annullado: e nos primeiros dias de Dezembro se passou outro, que sujeita todas as embarcações *Inglezas* a hum imposto de 3 xelins ester. por tonelada,

e a hum segundo direito de 2. p. é. demais do que pagão os *Americanos* sobre todas as mercadorias da *Grande-Bretanha*, ou d'algum Paiz do seu Dominio. Espera-se ver passar similhantes Leis em todos os outros Estados. A este respeito se lê em hum dos nossos papeis o Artigo seguinte:

» Ao mesmo tempo que os *Americanos* se queixão de lhes não acordarmos hum livre commercio nas *Indias Occidentaes*, elles tem imposto taes direitos sobre as producções destas, que quasi vem a ter huma prohibição de todos os generos exportados das colonias *Britanicas* ao continente *d'America*. Elles nos prohibem a venda das nossas producções, a unica vantagem que se podia esperar da sua communicação com as Ilhas *Britanicas*. Esta lucrativa parte do commercio, elles parcialmente restringem aos *Francezes*; e ainda dizem que ficão prejudicados, quando os excluimos de venderem as mercadorias do seu Paiz nas Ilhas *Britanicas*.

Em huma carta *d'Antigua* de 10 de Janeiro se lê: » Os *Francezes* evacuárão por fim a Ilha de *Santo Eustaquio*, e os *Hollandezes* se tornárão a metter de posse deste estabelecimento; mas os *Dinamarquezes* na Ilha de *S. Thomaz* de tal sorte tem augmentado o seu commercio, que não se póde facilmente dizer se a firme perseverança dos *Hollandezes* será capaz de restituir a de *Santo Eustaquio* á sua antiga situação. Segundo hum calculo que se fez, as fortificações de que esta Ilha precisa para ficar em estado de defensa, deveraõ custar 200 ℔ lib, attendendo ao preço dos materiaes. »

PARIS 23 *de Março*.

Mr. *de Rosilli*, Commandante da corveta *Arethusa*, assegura ter deixado a 4 de Janeiro no cabo de *Boa Esperança* a Mr. *de Suffren* com huma Esquadra de sinco náos, as quaes devem dirigir-se a *Toulon*, e chegar a *França* por todo o mez que vem. Mr. *de Rosilli* parece recear que a guerra continue ainda na *India*, por quanto *Tipo-Saib* se mostrou muito indignado, sabendo haver-se concluido a paz na *Europa*, sem disto ter a mais leve participação.

O Conselho de Guerra no *Oriente*, que deve decidir a sorte de Mr. *de Grasse*, tem occasionado grande variedade d'opiniões, e discursos sobre a acção que alli se ha de sentencear: e ainda que o Governo tem rigorosamente prohibido que se publique cousa alguma sobre esta materia, correm algumas peças, que lhe são relativas, e de que faremos menção em outra occasião.

Os papeis *Inglezes* tem dado conta das festas, que houverão em *Nova-York*, quando as Tropas *Americanas* tomarão posse daquella cidade, como tambem das que se fizerão em *Filadelfia*, quando o General *Washington* alli voltou. Mas nada tem dito a respeito d'huma festa ainda mais importante, e mais appreciavel a estes novos Republicanos, á qual elles chamárão a *Festa da Liberdade*. Havia-se collocado sobre hum estrado, com hum docel por sima, hum faldistorio, onde estava deposto o *Livro da Lei*, as Constituições *d'America*. Huma Coroa, guarnecida de joias, cubria este Livro respeitavel: e acabada a sessão, em que o General *Washington* se demittio do commando, este grande homem veio a huma janella do lugar, onde se fazia a Assemblea, e por baixo da qual estava huma multidão immensa. Elle trazia a sua Coroa, quebrou-a em mil pedaços, e lançou-os ao povo. A Antiguidade não offerece nada na Historia das suas Republicas, que seja comparavel á grandeza desta scena.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA-TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 17 de Abril 1784.

Decreto do Conſelho d'Eſtado do Rei de França, em que ſe aſſignalão os fundos, e ſe regula a diſtribuição dos ſoccorros e alivios, que S. M. Chriſtianiſſima acorda aos ſeus póvos.

INformado individualmente o Rei dos males, que a exceſſiva duração do frio; a abundancia de neves, e as cheias tem cauſado no ſeu Reino, tem viſto com mágoa muitos lugares ſubmergidos, grande quantidade de caſas e pontes levadas pelas aguas, os caminhos deteriorados n'algumas Provincias, e por toda a parte a claſſe mais indigente dos ſeus vaſſallos, e por conſeguinte a mais amada de S. M., em grande conſternação; e que a pezar dos ſoccorros diſtribuidos geralmente, he exceſſiva a miſeria nos campos e aldeias. Havendo eſta calamidade ſobrevindo nas circumſtancias, que mais difficultão o ſeu remedio, e quando o pagamento das dividas da guerra abſorve todos os recurſos extraordinarios, S. M. tem reconhecido, que ſe os alivios, que tem determinado accreſcentar aos anteriormente acordados, houveſſem de ſahir da maſſa das ſuas rendas, occaſionarião alguma alteração nas diſpoſições, que tem feito, tocante á ſua Real Fazenda, e nas medidas que quer obſervar com inviolavel pontualidade para a ſatisfação dos empenhos, que tem contrahido. Em conſequencia á cuſta do ſacrificio de todas as deſpezas de puro appetite, e por meio da dilação que for praticavel em cada repartição, da ſuſpenſão das obras, que devem ſer pagas dos fundos deſtinados para os edificios Reaes, e ainda de ficar privado por algum tempo da ſatisfação de fazer mercês, e finalmente mediante hum abatimento temporario nas penſões mais conſideraveis, e nos ſalarios e emolumentos dos principaes empregos da Fazenda Real, S. M. tem juntado as ſommas neceſſarias para derramar deſde logo ſobre os ſeus póvos novos ſoccorros proviſionaes para as neceſſidades mais urgentes, e a fim de reparar com a maior brevidade poſſivel os damnos dos caminhos, por cauſa dos quaes o trafico e communicação ſe achão interrompidos. S. M. experimenta huma ſatisfação, que he propria do amor e beneficencia, que inceſſantemente moſtra aos ſeus póvos, em ſubminiſtrar eſtes alivios e regular a ordem da ſua diſtribuição. Por tanto para remediar ás preditas neceſſidades, ouvida a informação de Mr. *Calonne*, Conſelheiro ordinario do Conſelho Real, e Inſpector Geral da Fazenda, eſtando preſente o meſmo Rei no ſeu Conſelho, determinou e ordena, que além dos 3 milhões de libras, em que importa a diminuição dos tributos concedida já por S. M., e dos ſoccorros caritativos empregados em fornecer trabalho aos pobres, ſe conſignem e gaſtem no preſente anno outros 3 milhões, diſtribuindo-ſe ſoccorros entre os vaſſallos, que mais tiverem padecido, convertendo-os principalmente em provellos de frutos de primeira neceſſidade, em ſubſtituir lhe o gado, ou effeitos neceſſarios para a agricultura, e na reparação das ſuas caſas; e que ſe accreſcente ao fundo ordinario de pontes e calçadas hum milhão para ſe cuidar no concerto das eſtradas reaes, e na reedificação das pontes arruinadas. O Erario ſe indemnizará dos referidos 4 milhões, tanto pela ſuppreſsão que S. M. ordenou dos gaſ-

tos

tos extraordinarios da sua casa, pela diminuição das sommas destinadas para obras, e pelas economias projectadas na repartição de guerra, como pelo producto da extensão das pensões de mercê, nenhuma das quaes se concederá de sorte alguma por espaço d'hum anno, e igualmente pelo desconto d'huma vigesima parte, que se fará sómente por huma vez nas pensões, que passarem de 1000 libras, e nos salarios, e emolumentos dos empregos de Fazenda, que excederem a mencionada quantia. He do agrado de S. M. que todas as Provincias do Reino participem do referido soccorro á proporção das perdas, que houverem experimentado, segundo o mappa de distribuição, que se regulará no Conselho de S. M. em virtude das informações e instancias, que enviarão com a mais brevidade os respectivos Intendentes e Commissarios deputados, os quaes darão conta das sommas, que se assignarem para a sua generalidade por meio d'huma lista individual, que será apresentada ao Rei no decurso deste anno, ficando reservado a S. M. o perdoar por inteiro, ou em parte as contribuições da *captação* e *imposto*, segundo o julgar necessario, attendendo á situação dos contribuintes e accidentes locaes.

Dado no Conselho d'Estado do Rei, que se fez com assistencia de S. M. em *Versalhes* a 14 de Março 1784. (Assignado) *O Barão de Breteuil.*

Extracto da Gazeta da Corte de Berlin *de 28 de Fevereiro* 1784.

» Desde o principio das differenças, suscitadas com a cidade de *Dantzig*, a Corte de *Prussia* tem exactamente informado o Publico de tudo quanto se ha passado a este respeito, expondo-lhe com clareza os fundamentos da conducta, praticada da nossa parte, e pondo desta sorte o Público illuminado em estado de ficar convencido da justiça da sua causa, e da moderação extraordinaria, com que o Rei a tem sustentado. A Magistratura de *Dantzig* não tem julgado a proposito contradizer publicamente estas declarações públicas, não havendo se quer tentado justificar os seus procedimentos violentos e offensivos. Mas esta tem procurado com a maior actividade representar esta contestação debaixo d'huma falsa apparencia por insinuações secretas em differentes Cortes da *Europa*, e dar particularmente idéas de todo faltas ao Público per diversos Escritos, que ella tem espalhado (e cujos Authores não se atrevêrão a declarar os seus nomes) e a desfigurar os Direitos e os procedimentos de S. M. da maneira mais injuriosa e a mais imprudente. A Corte de *Berlin* tem constantemente tratado estes indignos esforços com o desprezo, de que todo homem imparcial os achará tanto mais dignos, pois que alguns delles Apologistas *Dantziquezes* tem chegado a ter a ousadia d'atacar até os Direitos supremos de S. M. o Rei de *Polonia*, como Soberano de *Dantzig*. Como entretanto alguns destes Escritos podião fazer impressão em alguns Leitores, que não estivessem assás informados: e como todo o individual exame deve ser a favor d'huma causa tão justa como esta, á proporção que elle for exacto e rigoroso, julgou-se a proposito em hum Escrito, que se acaba de publicar por ordem dos Ministros do Gabinete do Rei, refutar inteiramente os principios ainda os mais plausiveis, e apresentar ao mesmo tempo ao Público huma Historia de toda esta Desavença, estribada sobre Actos e Documentos originaes, com huma exposição precisa e juridica da conducta observada da nossa parte. Portanto todos aquelles, que desejarem informar-se completamente desta contestação, que se tem feito memoravel pela obstinação incomprehensivel d'huma Magistratura Municipal, e pela magnanimidade extraordinaria d'hum Monarca generoso, podem-se dirigir a este Escrito authentico. Elle tem por titulo: *Carta d'hum habitante d'* Elbing *ao chamado Viajante Cosmopolita, concernente á differença suscitada pela cidade de* Dantzig *contra S. M.* Prussiana *a respeito da navegação do* Vistula: *publicada com huma Introducção por* Christiano Guilherme Dohm, *Berlin* 1784. A Introducção contem a exposição principal da contestação, e satisfará, segundo se espera, a todos os leitores illuminados. A *Carta do habitante d'Elbing* esta annexa a ella para expli-

plicar individualmente todos os pontos poſſiveis da differença ; cuja miſtura haveria tornado o Eſcrito principal demaziadamente extenſo , e menos intereſſante para o maior numero dos leitores. »

Memoria dirigida pelos Emigrantes Irlandezes *em* Nova-York *ao General* Washington.

A S. E. *Jorge Washington* , Eſcudeiro , General e Commandante em Chefe dos Exercitos *Americanos.*

Nós os Membros das Aſſociações Voluntarias , e outros Habitantes do Reino *d'Irlanda* , recentemente chegados a eſta cidade , não podendo reſiſtir á tentação de nos fazermos a nós meſmos huma tão grande honra , pedimos que nos ſeja permittido apreſentar a V. E. as noſſas congratulações mais ſinceras e mais vivas pelo glorioſo fim da ultima guerra cruel , contraria á natureza , e oppreſſiva , na qual V. E. teve hum tão feliz ſucceſſo.

Com admiração vemos o que os esforços d'hum povo valeroſo , reſoluto , e virtuoſo , debaixo d'hum tão grande Commandante , tem ſido capazes d'effeituar. As Nações ficarão illuminadas. A liberdade univerſal , e a ſegurança dos Vaſſallos ſe tornou permanente , e reſpeitavel por meio de vós , e pelos voſſos talentos. Nós carecemos de palavras para exprimir a noſſa gratidão pelas grandes vantagens , de que a noſſa patria , ha tanto tempo opprimida , vos he devedora , como tambem a noſſa veneração , a noſſa affeição para com hum caracter tão illuſtre. Nós haveriamos ſido venturoſos , ſe tiveſſemos podido ſervir como ſoldados debaixo das voſſas ordens. Nós temos lançado mão da primeira occaſião de nos offerecermos como Cidadãos , e de rogar , que ſejamos admittidos á participação da quellas bençãos , que haveis obtido a tanto cuſto , e que tendes tão efficazmente eſtabelecido.

Nós nos aſſeguramos , *Magnifico Senhor* , que a fama não tem feito injuſtiça á noſſa patria na eſtima de V. E. A ſua hoſpitalidade natural não ſe recuſou aquelles dos noſſos irmãos *Americanos* , que pela ſorte da guerra vierão a achar-ſe entre nós. Nós nos felicitavamos de poder reſtituir-lhes a liberdade , como tambem procurar-lhes toda a caſta de conſolação , e de commodidade ; mas niſſo fazemos ſimplesmente o noſſo dever. O ſermos bem reputados na opinião de V. E , he o mais ardente dos noſſos votos , eſtando certos , que para obter a voſſa eſtima , a noſſa conducta deve ſer rigoroſamente conforme ás regras da honra , e da virtude.

Praza a Deos que toda a eſpecie de tranquillidade , e de ventura acompanhem conſtantemente a propria reflexão de V. E. , de ter obrado bem até aquella época terrivel , mas remota ainda , ſegundo eſperamos , quando o Mundo deverá dizer : *Já perdemos o noſſo Amigo !*

Aſſignado em nome , e a rogos d'Aſſemblea em *Nova-York* a de Dezembro 1783.

Joſé Holmes , Secretario.

Reſpoſta do General Washington *a eſta Memoria*

Aos Membros das Aſſociações Voluntarias , e outros Habitantes do Reino *d'Irlanda* , que chegarão ultimamente á cidade de *Nova-York*.

Senhores. O teſtemunho da voſſa ſatisfação a reſpeito do fim glorioſo da ultima conteſtação , e a opinião indulgente , que formais da parte activa que nella tive , me occaſionão hum ſingular prazer , e merecem os meus mais vivos agradecimentos . . .

Entretanto podeis eſtar certos , Senhores , que a hoſpitalidade , e a beneficencia dos voſſos compatriotas para com os noſſos irmãos , que forão prizioneiros de guerra , não são deſconhecidas , nem eſtão ſepultadas no eſquecimento.

O ſeio *d'America* eſta aberto para receber não ſó o Eſtrangeiro opulento e reſpeitavel , mas tambem os opprimidos , e os perſeguidos de todas as Nações , e de todas as Religiões , que ſerão por nós os bem vindos a participar de todos os noſſos Direitos e Privilegios , ſe por huma conducta decente , e regulada ſe moſtrarem merecedores de gozar delles. [Aſſignado] *J. Washington.*

Me-

Memoria apresentada ao General Washington *pela Assemblea Geral de* Pensylvania *no dia successivo á sua chegada de* Nova-York *a* Filadelfia.

N'Assemblea Geral a 9 de Dezembro 1783.

Senhor. Voltando do commando supremo dos Exercitos dos *Estados Unidos* ao estado de simples particular, dignai-vos d'acceitar os testemunhos daquella gratidão, e daquelle respeito, que a vossa conducta sem igual excita com justo titulo nos corações d'hum povo livre e feliz. Em nosso proprio nome, Senhor, e em nome dos Cidadãos de *Pensylvania*, que representamos n'Assemblea Geral, nós nos aproveitamos desta occasião para transmittir a posteridade o sentimento justo e profundo, de que estamos penetrados para com aquelles talentos eminentes, e aquellas virtudes, que debaixo da influencia da Divina Providencia forão instrumentos tão assignalados para estabelecer a Liberdade, e a Independencia deste Paiz. Ao mesmo tempo não podemos deixar de reconhecer as obrigações em que estamos a V. E. pelo legado inestimavel, que deixou a sua Patria na sua Carta Circular. Quando a vossa espada não foi ja necessaria para nossa defensa, vos nos mostrastes como deviamos conservar, por meio da prudencia, e da justiça, aquella Liberdade e honra, que defendemos por meio das Armas, como nossa herança nacional.

Queira o Ceo dilatar por largo tempo os dias de V. E. para bem deste Paiz: e oxalá que possa V. E. entre os prazeres domesticos d'huma vida privada, ter a felicidade de ver hum Imperio nascente prudente, justo, e unido. Esta felicidade, do que estamos convencidos segundo o conhecimento que temos do vosso caracter, será a maneira mais grata, com que se poderão recompensar os serviços uteis e desinteressados, que tendes feito a estes *Estados Unidos*, e a Humanidade em geral. Nada a não ser isso, Senhor, póde tornar-vos dig[illegible]

Assignado por ordem da Camara, *Jorge Gray*, Orador.

A S. E. o General *Washington*.

A esta Memoria o General Washington *respondeo nos seguintes termos.*

A' Hon. Assemblea Geral do Estado de *Pensylvania*.

Senhores. Eu considero a approvação dos Representantes d'hum Povo livre e virtuoso, como a recompensa mais digna de seja, que possa jamais acordar-se a huma pessoa, revestida d'hum caracter publico. Hum sentimento de dever m'induzio a contribuir com tudo quanto a minha espada, ou a minha penna pudessem effeituar para o estabelecimento da nossa Liberdade, e da nossa Independencia. Oxalá que os olhos propicios do Ente Supremo sobre os *Estados-Unidos* possão fazel-os aproveitar a feliz occasião, e conservar, por meio da prudencia e justiça, aquella Liberdade e honra, que elles tão valorosamente defenderão pelas Armas. Antecipando-me desde ja a felicidade progressiva, e a lustre deste Imperio, que vai sem interrupção em novos augmentos, tornarei ao estado d'hum simples particular com hum grao de satisfação, que mais facilmente se póde imaginar do que exprimir.

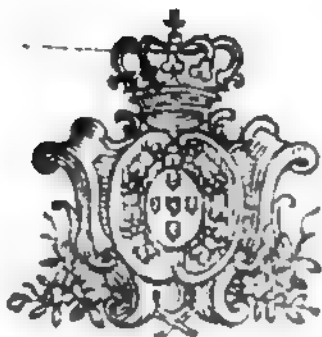
Como esta he a ultima vez que tenho a ventura de vos ver, Senhores, no meu caracter official, não posso dizer-vos hum final a Deos, sem reconhecer a grande assistencia que muitas vezes achei no vosso Estado, e a satisfação que me causou ultimamente o nobre exemplo, que o Corpo Legislativo deo, adoptando as recommendações do Conselho com tanta promptidão, e unanimidade. Oxalá que os Representantes, e os Cidadãos desta Republica possão continuar a possuir as mesmas boas disposições: e oxalá que elles possão ser tão felices na posse da paz, quanto o póde ser hum povo prudente, justo, e unido. [Assignado] *J. Washington.*

Em *Filadelfia* a 9 de Dezembro 1784.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 16.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 20 de Abril 1784.

Extracto d' huma carta de Hungria *de 28 de Fevereiro.*

» A 23 do mez paſſado ſe ſentírão no Condado de *Marmarach* varios abalos de terra aſſas violentos: a maior parte das caſas de *Maroſch Sigeth* ficárão arruinadas, e receaſe que as marinhas de ſal, que fornecem eſte genero a todo o Reino, hajão experimentado algumas alteraçóes

» Eſcrevem da *Boſnia*, que a peſte, depois d'alli ter feito conſideraveis eſtragos, ceſſára finalmente de todo, e que tem havido naquella Provincia regozijos públicos precedidos d' acçóes de graças pela ceſſação deſte flagello: que agora o frio exceſſivo vai acabando de purificar o ar, havendo cahido tão grande quantidade de neve, que ſe acha interrompida a communicação entre *Trawnik, Banialuka*, e *Derbent.* »

NAPOLES 5 *de Março.*

O Rei de *Suecia*, durante a ſua reſidencia neſta capital, livre de todo faſto e de toda etiqueta, debaixo do incognito de Conde de *Haga*, não tem deixado paſſar dia ſem viſitar os eſtabelecimentos uteis ás Sciencias, ás Bellas Artes, e á felicidade da eſpecie humana. A 11 do paſſado, acompanhado dos Fidalgos da ſua comitiva, elle foi viſitar o *Monte Veſuvio*, e voltou á noite a eſta cidade, onde o eſperavão a céa e o balhe da Corte. A 17 a Rainha lhe deo hum feſtim dos mais brilhantes com huma maſcarada. De todas as feſtas, que ſe fizerão em obſequio a S. M. *Sueca*, eſta foi a que lhe cauſou maior ſatisfação pela attenção que teve a noſſa auguſta Soberana de lhe apreſentar os Principes e Princezas, ſeus filhos, no traje nacional de *Suecia*; eſtabelecido por eſte Monarca.

Acabão-ſe de publicar aqui duas Reſoluçóes Reaes. Pela primeira, que he em data de 24 de Janeiro, o Rei ameaça com a pena de degredo a todos aquelles, que ouſarem recorrer a *Roma* para as diſpenſas, que os Biſpos ordinarios lhes podem acordar conformemente aos precedentes edictos de S. M. A ſegunda Reſolução, em data de 7 de Fevereiro, confirmando a primeira, prohibe que ſe recorra a *Roma* ainda para as diſpenſas d' idade a favor dos Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos, querendo o noſſo Soberano que ſe obſervem exactamente a eſte reſpeito as diſpoſiçóes do Concilio *Tridentino.*

VENEZA 6 *de Março.*

A razão, por que o Bey de *Tunes* acaba de quebrar a paz com eſta Republica, he o não ter ella querido fazer-lhe preſentes quatro vezes maiores que d' ordinario. O noſſo Senado tomou immediatamente a reſolução de fazer ſahir ao mar huma Eſquadra de 9 náos de linha de 70 a 90 peças, 4 fragatas e 8 chavecos para pôr aquella Regencia na razão, e para proteger ao meſmo tempo a bandeira *Venezíana* no *Mediterraneo.* Como ellas forças vão ás ordens do Cavalheiro *Emo*, Nobre *Veneziano*, que goza da maior reputação na Marinha da Republica, eſpera-ſe que tenhão o ſucceſſo deſejado.

MILAM 28 *de Fevereiro.*

O Imperador ſe porá o 1.º do mez que vem a caminho para ir a *Cremona*, *Lodi*, e *Come*, donde tornará a eſta cidade para voltar depois a *Vienna* por *Breſce*, *Bergamo*, *Verona*, e pelo *Tirol.* A Corte de *Turin* enviou aqui o Marquez de *Balbi*

bi-Bertone para cumprimentar a S. M. Imp., e para lhe rogar que honrasse aquella Corte com a sua presença: mas o nosso Monarca s'excusou d'acceitar o convite, não lhe permittindo as suas occupações, e o tempo fazer esta digressão, e fez presente ao Marquez d'hum precioso annel de brilhantes. Em consequencia desta resposta o Duque de *Chablais*, Irmão de S. M. *Sarda*, veio em pessoa a esta cidade, aonde chegou a 21, e se alojou na casa de posto das *Armas Imperiaes*. O Imperador assim que soube disto, [illegible], e levou-o no seu coche a Opera. A 25 S. A. R. tornou a partir para *Turin*. O nosso Augusto Monarca he incansavel na investigação de tudo quanto diz respeito a policia, e a economia do Governo, visitando diariamente os Hospitaes, e outras Fundações pias, onde deixa provas da sua liberalidade, e [illegible] Toda a gente que [illegible] lhe he admittida: e por toda a parte se mostra summamente amante da boa ordem e da justiça.

Indo hum dia este Soberano de manhã cedo ao Hospital dos [illegible], encontrou huma mulher, que levava numa receita a botica. S. M. Imp. quiz lella; e achando haver o Medico receitado assucar de Saturno, mandou-o chamar immediatamente a sua presença. Perguntou-lhe se este remedio se tomava internamente? e respondendo-lhe que não, mostrou-lhe depois a sua receita, de que ficou attonito o Medico, e confessou que se equivocara, pondo o dito assucar em lugar do rosado. Daqui se seguio ficar o Medico privado d'exercer a sua arte, sem embargo de ser hum dos de melhor nome.

LIORNE 25 de *Fevereiro*

A embarcação *Ingleza* a *Grão-Duqueza de Toscana*, Capitão *Blanchet*, armada com 14 peças d'artilharia, e tendo 30 homens d'esquipagem, tres dos quaes erão *Esclavões*, cahio em poder destes ultimos com toda a sua carregação, que se avalia em 300 patacas. Esta embarcação, havendo partido a 13 deste mez para *Londres*, foi obrigada pelos ventos contrarios a apportar em *Porto Ferrajo*, donde sahio a 19. No dia seguinte pelas 2 horas depois de meia noite, achando-se nas vizinhanças da Ilha de *Corsega*, os tres *Esclavões* saltárão ás punhaladas ao Piloto, e a dous marinheiros: o Piloto, que deixárão por morto, ainda pode ir acordar o Capitão, e dar-lhe parte do que acabava de succeder; em consequencia toda a esquipagem se juntou na camara, e os marinheiros não sabendo contra quem se devião tornar, accommettérão-se mutuamente. Os verdadeiros aggressores acudindo ao motim com armas, augmentárão a desordem, levando tudo adiante de si: e vendo-se senhores da camara, e de todas as armas, intimidárão a gente, e constrangêrão o Capitão a embarcar-se com parte della n'hum escaler, e a ir para a terra. Em *Ersa* elle achou hum navio *Francez*, que, informado do caso, partio logo em busca da embarcação, que não pode alcançar por causa d'estar o mar muito encapellado. A parte restante da esquipagem, que constava de poucos homens, a maior parte feridos, se salvou no outro escaler, ficando somente com os *Esclavões* hum Inglez mortalmente ferido, hum Guarda-Marinha, huma criança, hum Judeo, e a mulher do Capitão. Este facto foi communicado ao Consul d'*Inglaterra* aqui residente, o qual, sem perda de tempo, o deo a saber ao Capitão da fragata *Ingleza* a *Thetis* surta em *Porto Ferrajo*, a qual provavelmente já haverá feito a vela em seguimento dos detestados *Esclavões*: e o Consul mandou armar o navio denominado o *Tartaro*, que deve partir esta noite para o mesmo fim.

AMSTERDAM 22 de *Março*.

Pelas ultimas cartas do *Mediterraneo* se recebêrão finalmente noticias individuaes a respeito da sorte que tiverão as differentes naos da Esquadra do Vice-Alm. *Reynst* por effeito da terrivel tempestade, que ella experimentou a 3 de Fevereiro. A desgraça acontecida ao *Drenthe* de 64 peças, Capitão *Smissaert*, que foi a pique, sem que se salvasse huma só pessoa, não soffre a menor dúvida; e certamente esta não he a que os avisos do *Mediterraneo* dizem que perecêra perto de *Cagliari*. A *Medea*, de 44 peças, entrou em *Napoles*, mas sem a nao desmastreada o *Norte Hol-*

lan-

lande de 64 peças, que ella havia levado a reboque por ordem do Vice-Almirante, e da qual foi obrigada a separar-se por continuos temporaes, que sobrevierão. Com tudo presume-se que ella tivera a felicidade d'arribar a *Ajacio* em *Corsega*, onde se sabe que entrára hum dos nossos vasos desmastreados. Tambem estamos soccegados a respeito da sorte do *Hercules* de 64, que, depois de ter perdido o seu mastro grande e o da mezena, surgio a 7 de Fevereiro n hum pequeno porto da Ilha de *Maiorca*, e chegou de lá a 10 a *Porto Mahon*.

LONDRES,

Continuação das noticias de 23 de Março.

Como Mr. *Fox* não apresentou ainda o novo Bil, que havia promettido para regular os negocios da *India*, n'huma das sessões precedentes se leo na Camara dos Communs a conta do estado das rendas da Companhia, apresentada pelos Directores. Mr. *Edon* se aproveitou desta occasião para provar as imputações feitas anteriormente por Mr. *Fox* contra a fidelidade destes calculos. Elle observou que os Directores attestando que a Companhia se achava em estado de satisfazer as suas dividas, pedião não obstante ao Governo huma dilação para pagar os direitos que ella devia, e que montão a 924@862 lib. ester. Depois d'huma larga discussão elle propoz que se nomeasse huma Deputação, que fosse encarregada d'examinar estas contas. A proposta passou sem opposição, e a 15 se elegerão os Membros desta Deputação, que se compõe de 15. Segundo os mappas apresentados ultimamente aos Communs, a Companhia das *Indias* tem 110 navios em actual serviço, occupando mais de 8@170 homens, entre marinheiros e Officiaes: 70 destes vasos, 63 dos quaes se achão hoje em viagem, estão empregados no commercio da *India* a *Europa*, ou da *Europa* á *India*; e 6 paquetes, e 34 embarcações no commercio d'hum estabelecimento ao outro.

Ja se duvida muito da existencia do Almirante *Parker*, que se havia embarcado a bordo do *Catão*, e que se julga haver perecido com ella nao, de que ha muito tempo se não tem recebido noticia alguma.

Os dias passados se recebeo em *Amsterdam* a noticia, de que os *Francezes* havião despedido 600 homens das suas Tropas nas *Indias Orientaes*, os quaes pouco depois entrarão no serviço de *Tipo Saib*, estando este Principe determinado a manter huma respeitavel força, a fim de frustrar os designios dos seus vizinhos *Inglezes*.

As queixas que chegão das nossas Ilhas relativamente aos effeitos das ultimas Proclamações, que affastão os *Americanos* da sua communicação: e as resoluções concernentes a represalias, que os Estados de *Marylandia*, *Virginia*, e *Carolina Septentrional* tem tomado, e que os outros *Estados-Unidos* se mostrão dispostos a adoptar, fazem desejar a todos que se chegue finalmente a concluir hum Tratado de commercio com a nova Republica. O Governo, segundo dizem, está determinado a tomar este objecto seriamente em consideração: e assegura-se, que elle vai nomear 18 Commissarios para tratar deste importante assumpto, e que a resulta das suas conferencias será depois apresentada ao Parlamento.

Em huma carta de *Nova-York* de 24 de Janeiro se lê: » Alguns dos *Lealistas Inglezes* tem obtido licença para se estabelecerem nesta cidade: e conta-nos que hum similhante espirito d'humanidade principia a prevalecer em outras Provincias, tanto assim, que he provavel que hum consideravel numero de familias, que se havião retirado, temendo ser perseguidas, hajão d'achar por fim o seu asylo neste Paiz. Aqui se espera todos os dias hum Consul *Hollandez* para regular o commercio entre os dous Estados. Hum consideravel numero de *Judeos* aqui chegarão ha pouco da *Europa* para se estabelecerem nesta cidade. »

PARIS 30 de Março.

Assegura-se que Mr. *de la Calonne*, Inspector da Fazenda Real, mostrara no Conselho o quanto era necessario estabelecer em *Pondickery* huma Companhia da *India*, correspondente dos primeiros Accionistas estabelecidos em *Paris*, provando que deste estabelecimento resultaria huma grande utilidade á Fazenda Real; que por este

meio

meio fubfiftiria fempre hum capital de riquezas nas mãos da Nação: que elle feria hum alimento d'induftria, e manteria hum grande numero d'individuos dos muitos que ha no Reino fem occupação: que efte era o melhor meio de penetrar os fegredos das fabricas *Indianas*: que em fim efta era a melhor conjunctura para fe poder formar hum fimilhante eftabelecimento, vifta a alliança que une a *França* com o fucceffor do *Hidalcão*, e vifto o Nome Francez fe achar reftabelecido por Mr. *de Suffren* com a mais alta reputação em todas as coftas da *India*.

Mandão dizer de *Breft*, que a fragata a *Cleopatra* entrára alli os dias paffados. Ella vinha de conferva fómente com a não de guerra o *Heroe*, a bordo da qual fe acha o Commendador de *Suffren*, que deve aportar em *Toulon*. A 4 de Janeiro o *Heroe* lhe fez final para fe feparar della, e tomar a dianteira. Mr. *de Suffren* deixou tres das fuas nãos na Ilha de *França*, e duas no Cabo de *Boa Efperança*.

He conftante que logo que efte Chefe chegou ao dito Cabo, todos os navios *Hollandezes* e *Inglezes*, que alli fe achavão, o honrárão com muitas falvas d'artilheria, e na primeira noite fe puzerão luminarias por toda a Cidade. Affegura-fe que tanto que efte illuftre guerreiro chegar a *França*, S. M. o nomeará Vice-Almirante da *India*, e Marechal de *França*. Mr. *de Suffren*, fegundo dizem, traz comfigo 25 familias *Indias* com o intuito de as fazer eftabelecer em *Malta*, de que he Cavalleiro, a fim d'ahi fiarem, tecerem, e fabricarem fazendas d'algodão á maneira da *India*.

O Conde de *Rofinadeck*, que falleceo aqui a 20 do mez paffado em idade de 88 annos, deixou a feu intimo amigo Mr. *d'Ormeffon*, que foi ultimamente Infpector Geral da Fazenda Real, por univerfal herdeiro de todos os feus bens, que montão a 800 ₰ libras em dinheiro de contado, e 120 ₰ de renda. A' abertura do teftamento affiftirão os parentes mais chegados do defunto; e vendo as difpofições do teftador, eftavão para fe retirar algum tanto defconfolados; mas Mr. *d'Ormeffon* os deteve, e fem hefitar muito, cedeo authenticamente da herança a favor dos parentes do Conde de *Rofinadeck*, confervando fómente a faculdade de cumprir os legados. Os novos herdeiros tambem affentirão com a melhor vontade a que o feu bemfeitor referve 10 ₰ efcudos, que elle intenta diftribuir entre os pobres defta capital.

LISBOA 20 *d'Abril*.

Efcrevem de *Pernambuco* que a 17 de Dezembro paffado fe celebrára alli o anniverfario do nafcimento da Rainha N. Senhora, cantando-fe o *Te Deum* na Catedral com a maior folemnidade, affiftindo o Governador, e todas as peffoas de diftinção, e feguindo-fe repetidas defcargas dos dous Regimentos da guarnição, e da artilheria das Fortalezas, e dos navios: depois do que o mefmo Governador deo hum efplendido jantar aos Officiaes de Patente, e mais peffoas diftinctas, as quaes de tarde o acompanhárão a lançar a primeira pedra d'huma nova Igreja, que fe efta edificando com a invocação de *Santa Rita*: e por efta occafião fe derão medalhas de prata ás peffoas que affiftirão, concorrendo tudo a fazer mais plaufivel, e memoravel tão faufto dia.

O cambio he hoje na noffa Praça. Para Amfterdam 48 $\frac{3}{4}$. Paris 445. Genova 690. Londres 67 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 45.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Real Meza Cenforia.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 23 de Abril 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Richmond na Virginia 16 de Dezembro.*

A' Primeira nova que aqui chegou d'aſſignatura dos Preliminares com a *Gram-de-Bretanha*, penſou-ſe que a Nação *Ingleza*, tornada mais circumſpecta pelo exito da guerra, procuraria recuperar, d'huma maneira reciproca e igual, o commercio com eſte continente, que a ſua ſeveridade lhe havia feito perder comnoſco, como ſeus vaſſallos. Portanto ficámos ſummamente admirados, quando ſoubemos que hum Miniſterio, á teſta do qual ſe achavão os mais acerrimos antagoniſtas da guerra *Americana*, havia perſiſtido no antigo ſyſtema de ſuperioridade e de *Monopolio*, publicando huma Proclamação, que prohibe todo commercio entre os *Eſtados-Unidos* e as *Antilhas Inglezas*, menos que ſe não faça em embarcações pertencentes a vaſſallos *Britanicos*. E por hum effeito de reſentimento, que eſta Proclamação aqui tem cauſado, a Aſſemblea da *Virginia* tomou huma Reſolução * tendente a authorizar o Congreſſo, para impedir que as producções daquellas Ilhas ſejão tranſportadas ao continente *Americano* em vaſos *Britanicos*, até que o Gabinete de S. *James* ſuſpenda a referida reſtricção. Em *Carleſton* (anteriormente *Charls-town*) ſe tem formado pelo meſmo motivo huma aſſociação, que tomou por titulo: *Sociedade de Marinha Anti-Britanica*. Ella publicou os ſeus Regulamentos em termos tão inſultantes, que não he decente tranſcrevellos.

PETERSBURGO 27 *de Fevereiro.*

A Imperatriz a 22 do corrente deo audiencia publica aos Deputados dos Governos de *Finlandia*, *Sinberck*, *Waska*, e *Polocz*, os quaes vierão aqui para lhe agradecer os novos Regulamentos, que S. M. foi ſervida eſtabelecer naquelles diſtrictos. O Principe de *Wirtemberg*, Governador General de *Finlandia*, ſe dirigio ha algumas ſemanas a *Wyburg* para aſſiſtir alli na ſua nova graduação á Dieta geral.

Os dominios que a *Ruſſia* acaba d'adquirir pelo ſeu Tratado com a *Porta*, farão augmentar conſideravelmente as ſuas forças militares. Já ſe eſtão alliſtando ſinco novos Regimentos de Cavalleria naquelles Paizes, que terão em diante os nomes, debaixo dos quaes erão antigamente conhecidos: convém a ſaber: a *Crimea*, e a Ilha de *Taman* o de *Tauride*, e o *Caban* o de *Caucaſo*. Os onze Regimentos de *Huſſares*, actualmente exiſtentes, cada hum de 800 cavallos, ſerão comprehendidos para o futuro no numero dos *Dragões* e cavallos ligeiros, terão os meſmos uniformes, e não conſtituirão mais hum Corpo ſeparado.

VARSOVIA 6 *de Março.*

Aqui chegárão ante-hontem os Deputados da cidade de *Dantzig*, que são os Senadores *Welckmann* e *Gralath*. Elles gozão d'huma grande reputação pelas ſuas luzes, e experiencia; e o ſegundo tem fóra diſſo a vantagem de ſer conhecido do Rei, da maior parte dos Miniſtros, e do Embaixador de *Ruſſia*, em razão d'haver aqui reſidido varios annos da parte da ſua cidade. Eſtes Deputados fizerão hontem e hoje as ſuas viſitas de ceremonia, e depois d'á manhã ſe dará principio ás conferencias em caſa do referido Embaixador.

O

O Circulo de *Pelten*, situado na *Curlandia*, mas pertencente ao dominio do Rei de *Polonia*, acaba d'assentir á Convenção de Commercio, que se concluio o anno passado entre a Imperatriz da *Russia* em beneficio da cidade de *Riga*, e o Duque de *Curlandia*.

VIENNA 12 *de Março.*

O Principe de *Kaunitz Rietberg* recebeo ha pouco huma carta do nosso Soberano, pela qual consta que S. M. Imp. partirá de *Milam* para *Trieste* a 9 do corrente com intento de voltar a esta capital pelo *Tirol*. Aqui se espera tambem para o mez de Junho o Grão-Duque de *Toscana* com o Principe seu filho primogenito: mas não se sabe se o casamento deste com a Princeza *Isabel* de *Wirtemberg* se celebrará logo nessa conjunctura.

Acaba de sahir á luz hum quadro do instituto do amor do proximo, que o Conde de *Buquoi* estabeleceo primeiramente aqui, e depois na *Bohemia*. Annexo a este Escrito se acha hum mappa dos pobres, para a subsistencia dos quaes elle forneceo meios: o seu numero no fim do anno passado montava á 6019: e o dinheiro empregado no decurso do mesmo anno em soccorrellos, a 11577 florins.

Continuão a ser mui tristes as noticias, que recebemos dos estragos causados pelas cheias em quasi todas as partes do Imperio. O transito dos correios se acha quasi de todo interrompido, não havendo chegado as cartas de *França*, *Inglaterra*, e *Hollanda*.

Em *Ratisbona* a descongelação do *Danubio* não tem sido menos afflictiva, que em outras partes, havendo a torrente levado varias casas, differentes moinhos, duas pontes, &c.

Escrevem de *Moguncia*, que aquella cidade se acha inundada desde 27 de Fevereiro, chegando á agua nas ruas baixas ao primeiro andar das casas; e que o desgelo tem feito os maiores estragos ao longo do *Rheno*: Que o Eleitor fizera transportar aos Conventos de Freiras supprimidos todas as pessoas, que forão constrangidas a deixar as suas habitações, mandando distribuir entre as mesmas pão, vinho, lenha, &c.

A situação da *Colonia* he, segundo dizem, ainda mais deploravel. Em alguns lugares daquella cidade achão-se 35 pés e 8 pollegadas d'agua: cheia, que excede de 11 pés e 3 pollegadas em altura a que houve em 1740.

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 de Março.*

As ultimas Resoluções * tomadas na Camara dos Communs a 8 deste mez, as quaes forão, em nome della, presentadas ao Rei pelo Lord *Hinchinbrooke*, parecerão pela sua força capazes de determinar o Ministerio a dissolver o Parlamento: mas como desde esse dia se tem observado, que o Partido da Opposição se resolveo a não se oppôr mais ao expediente dos negocios públicos, nada se vê já que faça necessaria aquella dissolução, e admira que não obstante ella se effeitue. Quanto aos motivos da dita resolução dos Membros da *Coalisão*, a perda da sua estima pública; e a certeza de que os sentimentos geraes da Nação lhes erão absolutamente contrarios, não deixárão de cooperar para ella. A necessidade extrema, a que elles estavão reduzidos, de transtornar o Reino pela recusação dos subsidios, e pela expiração do Bil para a subordinação do Exercito, se não desistissem do seu plano, póde tambem fazellos entrar em si. Mas o que certamente tem contribuido mais para os fazer ceder da sua opposição, he a diminuição visivel do seu partido no Parlamento, e o igual numero de votos, que houve nos *Communs* á 8 deste mez, quando a ultima Resolução Anti Ministerial passou á pluralidade d'hum só voto. Mr. *Fox* e Mylord *North* devião olhar este triunfo, comparado ás suas pluralidades precedentes, como huma victoria da parte contraria, capaz de fazer-lhes recear que, se se abalançassem á extremidade de recusar os subsidios e a sustentação das Tropas, hum maior numero dos seus adherentes os abandonaria ainda. Com tudo, o segundo havia insinuado nos debates de 8, que o seu intento era fazer passar o Bil, pelo qual o Exercito fi-

ca

ca sujeito á authoridade do Rei, sómente por tempo de hum mez, para desta sorte impedir o Ministerio de dissolver o Parlamento. Mas parece que o seu projecto não tivera a approvação da maioridade do Partido. — Este, depois de se ter determinado a ceder, foi a 9 do Palacio do Duque de *Portland* á sala dos *Communs*, onde o bil de que se trata foi tomado em consideração, e no dia seguinte se passou por tempo d' hum anno, segundo o costume, sem opposição alguma: e o mesmo succedeo a respeito dos subsidios.

Este successo se póde sem dúvida olhar como o triunfo dos actuaes Ministros, pois que assim o tem chegado a declarar os seus mesmos antagonistas. Na sessão de 9 disse Sir *Mattheus Ridley* « que a Maioridade da Camara mostraria nesse dia ao Público quão falsos erão os rumores, de que ella intentava suspender os subsidios, reieitar o Bil a respeito do Exercito, e sepultar a Nação em anarchia e confusão. Que elle se havia implicado nesta contestação com os mais puros motivos, e concorrido com a maioridade da Camara, em quanto teve esperanças de que esta pudesse pugnar com efficacia pela Constituição. Mas que com bem mágoa era obrigado a dizer, que a Camara dos *Communs* se achava actualmente abatida: e abatida por aquelles, que devião ser seus naturaes protectores, e defensores, isto he, o Povo. Que os Ministros, e os seus Adherentes tão falsamente havião representado a natureza da contestação, e tão largamente espalhado estas representações infieis, que o Povo, por quem só os *Communs* havião entrado em contenda, não só os desamparou, mas se tornou contra elles: e com estas forças auxillares os Ministros triunfárão. Que ou cause ou não espanto, era huma triste verdade que a Camara dos *Communs* havia ficado frustrada nos seus designios: e que a prerogativa actualmente triunfava. Que hum mal guiado Povo fora ensinado a fugir dos seus naturaes tutores, e acolher-se á protecção da Coroa: que elle não duvidava que hum dia, o mesmo Povo tivesse causa para se arrepender d'haver prestado o seu concurso para degradar os seus proprios Representantes; mas que receava que o seu arrependimento chegasse muito tarde. »

Mr. Powis se seguio a fallar, e conveio em que o Ministerio havia triunfado, expondo ao mesmo tempo as principaes particularidades desta grande contestação entre os Ministros, e a Maioria da Camara. *No segundo Supplemento se porá o Extracto deste interessante discurso.*

Informão de *Dublin* que o Duque de *Rutland* fora alli recebido com os maiores obsequios, e que apparecêra o 1.° do corrente pela primeira vez no Parlamento, onde o seu discurso fora recebido com agradecimento, e as Memorias d'uso em resposta votadas unanimemente. Não se sabe ainda quaes são as graças que este novo Vice-Rei leva aos *Irlandezes*: dizem, que no numero dellas se inclue a d'haver o Governo consentido em pôr sobre hum pé igual as importações, e as exportações reciprocas da *Grande-Bretanha*, e da *Irlanda*.

Consta pelos papeis publicos daquelle Paiz que os Voluntarios estão determinados a empregar os mais efficazes meios para obter huma refórma na representação do povo em Parlamento.

PARIS 30 de *Março*.

Falla-se que ha ordem d'acceitar gente para a Marinha, e que no fim da Primavera, ou no estio haverá huma esquadra d'evolução; a fim d'exercitar os marinheiros, artilheiros, e soldados da Marinha ao longo das costas do Reino. Tambem se espera que hajão tres acampamentos para exercitar as Tropas das praças da *Flandres Franceza*, da *Lorena*, e d'*Alsacia*.

Escrevem de *Toulon*, que com toda a actividade se trata em *Marselha* d'apromptar huma Esquadra para ir contra os *Mouros*: e que se espera huma vigorósa guerra, pois que estes possuem actualmente tão bons navios, como a maior parte das Potencias *Europeas*.

A respeito do Conselho de Guerra; que se continúa em *Oriente*, diz-se que o Marquez de *Vaudreuil* apresentára huma Memoria, na qual procura justificar todos aquelles, que tiverão parte no combate de 12 d'Abril. Mr. *de Bougainville* não he do mesmo sentimento: a sua Memoria he summamente forte, e nada disfarça. Havendolhe os seus amigos representado, que elle devia usar d'huma pouca mais de moderação, elle não lhes prestou ouvidos: e o seu Escrito, tal qual o dictou o seu genio ardente, ficou deposto sobre a meza do Conselho. Não he sómente destas disputas, Memorias, &c. que se sabe; acaba-se agora de fazer pública a verdadeira posição da Esquadra em todas as horas do dia. Nesta relação se vê claramente, que ás 11 horas da manhã 16 náos sómente cingião o vento: todas as demais se affastavão de tal modo, que a esse tempo havia entre ellas huma consideravel distancia. Se então o Alm. *Rodney* não se tivesse obstinado contra a cidade de *Paris*, para ter a gloria de tomar o Commandante *Frances*, elle facilmente haveria podido senhorear-se da metade da Esquadra.

O Conde *d'Artois*, desejando ver a Abbadia dos *Cartuchos de la Trappe*, tão celebre pela austeridade dos seus Religiosos, partio a 14 deste mez pela meia noite com o Cavalheiro de *Crussol*. Este levava simplesmente o Habito de *S. Luiz*; o Principe não tinha decoração alguma. Dous criados só os seguião com vestidos pardos. Elles chegárão a *la Trappe* ás 11 horas e meia, e forão logo á Igreja, onde estava a Communidade. Acabado o Officio, poz-se-lhes o jantar ordinario, que se sabe ser summamente frugal: depois forão ver com toda a individuação o Mosteiro, e as suas dependencias: assistirão aos differentes officios, e a noite tomarão huma muito limitada consoada, chegando a pezar-se o pão. O Padre Procurador tendo-os conduzido ao quarto, que lhes estava destinado, *Eis-aqui*, disse ao Cavalheiro de *Crussol*, *huma cama, que he bastantemente boa: esta fica para vos: a que está no Gabinete, que he algum tanto dura, servirá para este mancebo. Elle deve estar acostumado ao trabalho, e por tanto não terá duvida de passar huma noite mal. Esta pequena penitencia poderá expiar alguns dos seus peccados.* — O Conde *d'Artois* ficou muito satisfeito da viagem. Elle tornou a partir a 17, e não se deo a conhecer senão na primeira pousada, a fim de ser mais bem servido.

LISBOA 23 *d'Abril.*

Os grandes prejuizos que são receaveis pela extraordinaria continuação de chuvas, que se tem experimentado, motivarão o transferir em Procissão a Imagem do Senhor dos Passos do Convento da Graça para a Igreja Patriarcal, onde ficou exposta á veneração pública desde o dia 20 deste mez: e a serenidade do ar, que logo se seguio, fez ver quanto he bem fundada a confiança, que aquella devota Imagem inspira no povo desta Capital.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 24 de Abril 1784.

Subſtancia da Falla, que Mr. Powys fez na Camara dos **Communs Britanicos** *a 9 de Março.*

O Miniſtro (Mr. *Pitt*), e a Camara ſe implicárão n'huma conteſtação conſtitucional, em que a Camara ficou vencida pelo Miniſtro. Com tudo elle não conviria com Mr. *Ridley*, que tinha fallado antes, em que o povo ſe havia unido ao Miniſtro, e lhe havia preſtado a ſua aſſiſtencia para ſubjugar a Camara, pois que o povo ainda não havia tido occaſião de dar o ſeu parecer ſobre o aſſumpto: porque ainda ſe não havia appellado para elle por meio da diſſolução do Parlamento: então, e não antes, he que ſe poderia dizer que o povo declarava a ſua opinião. Deſſa appellação elle não tinha o menor receio; por quanto aſſentava que dentro de tres, ou quatro ſemanas, o Público ficaria deſenganado, e veria a conducta dos ſeus Repreſentantes, debaixo d'huma apparencia muito differente da em que ella lhe fora artificioſamente dada a conhecer por algum tempo antes. Huma alliança entre o povo e a Coroa contra os ſeus proprios Repreſentantes, era muito contraria á natureza para ſer duravel: e elle dentro de pouco tempo devia ficar livre da illusão, que o fazia fugir da Camara dos *Communs*, e acolher-ſe á protecção da Coroa, ſe he que aſſim o tem feito.... Elle não queria dizer que o Hon. Chanceller do Erario intentaſſe premeditadamente deſtruir a authoridade da Camara. Mas ſe a demiſsão dos ultimos Miniſtros e a exclusão do ſeu Bil relativo á *India*, ſó tiveſſe ſido o objecto daquelles, que promovêrão a nomeação do dito Miniſtro, elles indubitavelmente haverião diſſolvido o Parlamento, e appellado para o povo. Inteiramente perſuadido diſto, e deſejando prevenir a humilhação, que ameaçava a Camara dos *Communs*, elle havia dito ao referido Hon. Cavalheiro, que ou a ſua Adminiſtração, ou o Parlamento ſe devia diſſolver, por quanto ambos não podião ſubſiſtir juntos. Mas como a diſſolução do Parlamento ſe não ſeguio, he forçoſo que a degradação dos *Communs* foſſe hum projecto formado por alguem: e logo que deſcubrio iſto, elle ſe oppoz a tal projecto. Foi com eſte fundamento que lhe imputarão a nota de variavel; mas ſe ſe eſperava que elle houveſſe de ligar-ſe a huma medida, tendente a degradar os Repreſentantes do Povo, elle diria ao Hon. Chanceller: *Non hæc in fœdera veni.* Comtudo elle ſentia declarar, que, ſem embargo da reſoluta oppoſição feita pela Maioridade, em cujo numero elle tinha a honra d'entrar, o Hon. Cavalheiro havia vencido a Camara dos *Communs*, conſervando, a pezar das repreſentações deſta, o ſeu lugar. As reſpoſtas, que elle e os ſeus collegas aconſelharão ao Rei que déſſe a eſtas repreſentações, não davão indicios d'emanarem de peſſoas, que ſabião que S. M. poſſuia a ſua Coroa por hum voto do Parlamento: ſe o penſaſſem aſſim, ellas não haverião aconſelhado o Soberano a tratar com tão pouca ceremonia hum voto da Camara dos *Communs* para a demiſsão dos Miniſtros. A Camara ficou na verdade vencida: pois ainda que hum voto dos *Communs* pudeſſe em outro tempo conferir huma Coroa, elle não podia agora conſeguir a demiſsão d'hum Miniſtro. Elle pedio licença para expôr as razões allegadas da parte do Hon. Chanceller, e da d'hum nobre Du-

que

que (de *Portland*) que no dia precedente havia escrito huma carta; em cuja negociação elle tivera parte. Tres erão as cousas, que o Ministro requeria, como preliminares para huma união. A primeira, que certo nobre Lord (*North*) não houvesse d' entrar no numero dos que formassem o Gabinete. Esse nobre Lord, com hum gráo de pública prudencia, que lhe fazia infinita honra, havia declarado estar prompto a desistir das suas pertenções para ter parte n' Administração, e assim remover este obstaculo á união. Em segundo lugar, elle requeria que se desistisse das partes do Bil relativo á *India*, que derão occasião ás disputas. Conformemente a esta requisição, e por effeito d' hum desejo de promover a união, o Hon. Cavalheiro (Mr. *Fox*) havia convido em ceder ao Ministro a parte desse Bil mais susceptivel d' objecções; convém a saber: aquella parte, que dizia respeito ao Governo da *India*, deixando o resto para se discutir. Em terceiro lugar, elle requeria que o nobre Duque houvesse de consentir em ter huma conferencia com elle, debaixo de *racionaveis* e *iguaes* termos. Da outra parte o nobre Duque e os seus amigos exigião tres cousas. A primeira, que o Ministro houvesse *virtualmente* de resignar o seu cargo; mas esta era huma concesão, que elle recusou fazer. Depois se requereo, que o recado enviado pelo Lord *Sidney*, relativamente a huma conferencia para a formação d' huma nova *Administração*, houvesse de ser interpretado pelo Duque e seus amigos, como significando huma *virtual* resignação; mas esta era huma concesão, que o Ministro não quiz fazer. Em segundo lugar o nobre Duque desejava poder receber do Rei em pessoa o recado relativo a huma conferencia, a fim de que elle tivesse a authoridade do nome de S. M. para propôr aos seus amigos hum plano para huma coordenação ministerial; mas esta concesão os Ministros igualmente recusarão fazer. A ultima cousa requerida pelo nobre Lord, era: que a palavra *igual*, no convite para se juntarem debaixo de racionaveis e iguaes termos, houvesse de ser explicada; mas isto os Ministros tambem recusarão fazer. O nobre Duque suggerio huma explicação da referida palavra deste sorte: « Que haveria toda a possivel attenção para com os termos de ingenuidade e de igualdade. » Mas isto não contentou: por quanto os Ministros se mostravão determinados a não fazer concesão de casta alguma. Neste estado se achavão ambas as partes: huma, prompta a fazer toda a concesão; a outra, a não fazer nenhuma; de tal sorte que, bem como a reciprocidade da paz, a concesão estava toda d'hum lado. Mas por que razão havia hum Ministro triunfante fazer concesões? Elle achava os seus opponentes prestes a assentir a tudo para o bem público; e quando elle achava tanta condescendencia da outra parte, nenhuma tinha necessidade de mostrar da sua.

Resoluções propostas por Mr. Fox, *e tomadas pela mesma Camara a 8 de Março com a maioria d' hum só voto, e apresentadas ao Rei a 9.*

Resolveo-se: Que huma humilde Representação seja apresentada a S M. com toda a submissão para testificar o quanto esta Camara ficou admirada e afflicta, quando recebeo a resposta, que os Ministros de S. M. lhe aconselharão que desse á respeitosa e competente Memoria desta Camara, concernente a huma dos mais importantes Actos do Governo de S. M.

Para expressar a mágoa que nos causa, que quando a paternal bondade de S. M. o havia benignamente movido a reconhecer as vantagens, que devem emanar d' huma Administração, tal como a que se indicou na nossa Resolução, S. M. fosse ainda induzido a antepôr as opiniões de certos individuos ao repetido Conselho dos Representantes do seu Povo juntos em Parlamento, a respeito dos meios de obter tão appetecivel fim.

Para representar a S. M. que huma preferencia desta natureza he tão prejudicial aos verdadeiros interesses da Coroa, quanto he de todo repugnante ao espirito da nossa livre Constituição. Que systemas fundados sobre huma tal preferencia não são, na verdade, inteiramente novos neste paiz. Que elles forão os caracteristicos finaes,

da-

daquelles infelices reinados, cujas maximas se achão agora justa e universalmente condemnadas: ao mesmo tempo que S. M. e os seus Reaes progenitores se tem firmemente insinuado nos corações do seu povo, e tem conciliado o respeito e a admiração de todos as Nações da terra, por huma constante e uniforme attenção para com o conselho dos seus *Communs*, por mais que similhante conselho haja sido adverso ás opiniões dos executivos servidores da Coroa.

Para assegurar a S. M. que nós não temos disputado, nem intentamos de sorte alguma disputar, muito menos negar a S. M. a indubitavel prerogativa que tem de nomear para os cargos executivos do Estado taes pessoas, quaes á sua prudencia parecerem convenientes; mas que ao mesmo tempo devemos, com toda a humildade, submetter novamente á Real prudencia de S. M., que nenhuma Administração, posto que legalmente nomeada, póde servir a S. M., e ao Público effectivamente, que não possuir a confiança desta Camara. Que na presente Administração de S. M. nós não podemos confiar, havendo as circumstancias, debaixo das quaes se constituio, e os fundamentos sobre que continúa, creado justas suspeitas no animo dos seus fieis *Communs*, de que se tem adoptado principios, e concebido projectos, contrarios aos privilegios desta Camara, e á liberdade da nossa excellente Constituição. Que nós não havemos feito imputação alguma contra algum dos Ministros, por quanto he a sua demissão, e não o seu castigo, que temos desejado: e que nós humildemente assentamos que nos achamos authorizados, pelo antigo uso desta Camara, para desejar huma tal demissão, sem fazer imputação alguma qualquer que seja. Que muito prudentemente se póde negar a confiança, sem que algum processo crime se possa propriamente formar. Que sem embargo de não havermos feito imputação alguma crime contra algum dos Ministros de S. M., todavia, com a maior humildade assentamos, que temos exposto a S. M. objecções muito distinctas, e razões muito fortes contra a sua continuação. Que quanto á propriedade d'admittir, ou os presentes Ministros, ou quaesquer outras pessoas, como huma parte daquella extensa e unida Administração, que S. M., concorrendo com os sentimentos desta Camara, considera como necessaria, este assumpto he hum ponto, a respeito do qual nimiamente estamos capacitados dos limites do nosso dever, para presumir offerecer conselho algum a S. M., sabendo muito bem que S. M. goza da indubitavel prerogativa de nomear os seus Ministros, sem conselho algum antecipado d'alguma das Camaras do Parlamento: e que he nosso dever offerecer humildemente a S. M. o nosso conselho, todas as vezes que similhantes nomeações se nos representarem como prejudiciaes ao serviço público.

Para reconhecer, com gratidão, a bondade de S. M., em não considerar que o haverem as suas recentes diligencias ficado frustradas seja hum final obstaculo ao complemento do benefico fim, que S. M. se tem proposto: e, para expressar a grande magoa, e mortificação com que nos achamos obrigados a declarar, que a consolação, que naturalmente deveriamos ter recebido das muito benignas disposições de S. M., se acha consideravelmente diminuida, por nos constar que os Conselheiros de S. M. não tem julgado a proposito suggerir-lhe medidas algumas ulteriores para remover as difficuldades que obstão a tão appetecivel fim.

Para trazer á lembrança de S. M. que os seus fieis *Communs* tem já submettido a S. M., com toda a humildade, mas muito distinctamente, a sua opinião sobre este assumpto: que elles [illegible] outro interesse mais que o de S. M., e dos seus Constituintes: quando [illegible] he desnecessario suggerir á prudencia, e ao discernimento de S. M., que [illegible] individuaes podem ser instigados por muito differentes motivos.

Para expressar a nossa mais sincera gratidão pelas Reaes seguranças, que S. M. nos tem dado, de que não duvida do direito que esta Camara tem de offerecer-lhe

o seu conselho em toda a occasião propria, tocante ao exercicio de qualquer ramo da sua Real prerogativa, e pelo muito que S. M. se mostra em todo o tempo prompto para receber tal conselho, e para lhe dar a mais séria attenção.

Para declarar, que reconhecemos nestas benignas expressões aquelles excellentes, e constitucionaes sentimentos, que sempre temos sido acostumados a ouvir do Throno, desde a gloriosa era da revolução, e os quaes tem particularmente caracterizado a S. M., e aos Principes da sua illustre Casa. Mas para lamentar que estas muito benignas expressões, ao mesmo tempo que nos inspirão hum addicional affecto, e gratidão para com a Real Pessoa de S. M., não contribuem pouco para augmentar a suspeita que temos daquelles individuos, que tem aconselhado a S. M., em directa contradicção a estas seguranças, que despreze o conselho dos seus *Communs*, e que conserve no seu serviço huma Administração, cuja continuação tão repetidas vezes, e tão distinctamente temos condemnado.

Para representar a S. M. que esta Camara de tempos antigos tem praticado suspender os subsidios até se reformarem os abusos: e que se houvessemos d'observar esta pratica na presente conjunctura, ficariamos garantidos no nosso procedimento, tanto pelos mais approvados exemplos, como pelo espirito da propria Constituição. Mas se em attenção ás muito peculiares indigencias dos tempos, houvessemos de ser induzidos a ceder nesta occurrencia do exercicio da nossa indubitavel, legal, e constitucional maneira d'obter remedio, humildemente rogamos a S. M. que não attribua a nossa moderação a alguma falta de sinceridade nas nossas queixas, ou desconfiança na justiça da nossa causa.

Que sabemos, e estamos certos, que a prosperidade dos dominios de S. M., em tempos anteriores, se deveo, debaixo da Divina Providencia, á harmonia, que subsistio por mais d'hum seculo sem a menor interrupção entre a Coroa, e esta Camara. Que estamos convencidos de que não ha meio algum para desembaraçar este Paiz das suas actuaes difficuldades, menos que não seja proseguindo no mesmo systema a que temos devido, em varios periodos da nossa historia, os nossos successos exteriores, e o qual em todo tempo he tão necessario para a nossa tranquillidade interior: que conhecemos que a continuação da presente Administração he huma innovação feita a este feliz systema. Que he forçoso esperarmos de sua existencia, a pezar do desejo desta Camara, toda a desgraça naturalmente annexa a hum fraco, e perplexo Governo. Que se tivessemos encuberto a S. M. os nossos honrados sentimentos sobre esta importante crise, haveriamos d'alguma sorte ficado responsaveis pelos males, que com demaziada certeza se devem seguir.

Que havemos preenchido o nosso dever para com S. M., e os nossos Constituintes, indicando o damno, e humildemente implorando remedio. Que a culpa, e a obrigação de ficar responsavel, devem agora cahir inteiramente sobre aquelles, que tem presumido aconselhar a S. M. que obre em contradicção ás uniformes maximas, que tem até aqui dirigido a sua conducta, como tambem a de todo outro Principe da sua illustre Casa: e sobre aquelles, que tem desprezado os pareceres, e dado de mão ás amoestações dos Representantes do seu povo; e que tem por este meio emprendido estabelecer hum novo systema d'Administração executiva, a qual, carecendo da confiança desta Camara, e obrando contra as nossas resoluções, necessariamente virá a ser a hum tempo inadequada, pela sua inefficacia, para os necessarios objectos do Governo; e perigosa, pelo seu exemplo, para as liberdades do povo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 17.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageftade.

Terça feira 27 de Abril 1784.

CONSTANTINOPLA 24 *de Fevereiro*.

OS dous filhos mais velhos do *Grão-Senhor* havendo chegado á idade, em que devem paffar para o poder dos Meftres encarregados da fua educação, forão entregues nos principios defte mez aos que S. A. elegeo para efte effeito. Efte fucceffo fe folemnizou no Serralho com grandes regozijos, e o *Grão-Senhor* recebeo os prefentes d'ufo em fimilhantes occafiões: os do *Grão-Vifir* com efpecialidade forão fummamente importantes, pois que fó os diamantes fe avalião em 170 *bolfas*, que equivalem a 170 cruzados.

Os cafamentos das duas irmaãs mais moças do Sultão *Selim*, huma com o Baxá de *Checzim*, e a outra com o d'*Alepo*, fe celebrarão brevemente, e já no Serralho fe eftão fazendo preparativos para efte fim.

O noffo Minifterio tem reparado na demora, que a Corte de *Madrid* tem pofto na remeffa dos prefentes, que elle efperava em confequencia da conclusão do ultimo Tratado de Paz e de Commercio, fegundo o ufo conftante, quando quaefquer Potencias *Europeas* contrahem allianças com a *Porta Ottomana*. A troca das ratificações tendo-fe feito a 24 d'Abril 1783, ha actualmente mais de 9 mezes que fe póde olhar efta negociação entre S. A. e S. M. *Catholica*, como terminada. D. *João de Bouligny*, Miniftro Plenipotenciario d'*Hefpanha*, logo depois deo a conhecer, que os prefentes, que a fua Corte intentava mandar ao *Grão-Senhor* por occafião do referido fucceffo, fe achavão provavelmente em caminho. Em confequencia acordou-fe-lhe immediatamente huma guarda d'honra, e hum eftipendio de 125 patacas por dia. He do coftume, que efta graça minifterial dure fómente feis mezes, e que no fetimo o Miniftro, que goza della, dê parte ao Governo, que o termo fe acha acabado. Mas D. *João de Bouligny*, indo contra efta prática, deixou paffar todo o fetimo mez, fem diffo fazer menção. Em confequencia do que, o *Grão-Vifir* lhe fez noticiar, que fe lhe hia tirar a guarda d'honra. O Miniftro *Hefpanhol* fe deo por offendido defte recado, affentando que devia gozar do eftipendio e das honras do coftume, até que entregaffe os prefentes enviados pelo feu Soberano. O *Grão-Vifir* refpondeo » que elle havia gozado, tanto » d'huma, como d'outra coufa hum mez » além do termo ordinario, e que não ti- » nha a menor razão para pertender que ef- » te fe lhe prorogaffe, maiormente não ha- » vendo ainda noticia alguma pofitiva, de » que os prefentes tiveffem já fahido dos » portos d'*Hefpanha*. » A guarda d'honra havendo-fe pois mandado retirar do palacio do Enviado d'*Hefpanha*, efte fe queixou diffo n'huma Memoria, que aprefentou á *Porta*, mas que não teve outra confequencia mais que huma paliada refpofta do *Reis Effendi*.

Quanto ás confequencias, que fe receavão pelas cefsões feitas á *Ruffia*, admira a tranquillidade que reina entre efte povo, e a conformidade com que fe fujeita a tão humilliantes revézes; dirigindo-fe toda a attenção para o exito, que poderáõ ter as negociações com a Corte de *Vienna*, e fufpendendo-fe todo o refentimento até effa época. Efta felicidade he devida á prudencia do *Divan*, particularmente á mo-

moderação e á circumspecção do *Mufti*: e se jámais se póde reconhecer a grande influencia para bem ou para mal, que o Clero tem sobre o animo d'huma Nação pouco illuminada, he hoje que disto temos huma viva prova. Se o Pontifice *Ottomano* tivesse o genio turbulento e inquieto do seu predecessor, não ha desordem, que não devessemos recear. Mas o actual, que he d'hum natural mais pacifico, ou por qualquer outro motivo que seja, tem procurado com toda a diligencia inspirar sentimentos de moderações nos *Uhlemas*, e no seu Clero subalterno, e este os tem espalhado entre o povo. A paz era indispensavel ao Imperio *Ottomano* para o restabelecer das perturbações e da confusão, causadas por tantas sedições e revoltas nas suas differentes Provincias: e para resarcir as perdas, que diversos males lhe tem feito experimentar, particularmente para reparar os estragos, occasionados nesta capital pelos grandes incendios do anno passado. Effectivamente se trata da reedificação dos quarteis, que forão a victima das chammas: e ao exemplo do Soberano, os moradores desta cidade vão já cuidando em tornar a levantar as suas casas do meio das cinzas e das ruinas.

Extracto d'huma carta da Esclavonia *de 21 de Fevereiro.*

» As Tropas *Ottomanas*, que se achavão acantonadas na *Servia*, e que montavão á 30[illegible] homens, recebêrão, depois que se assignou a Convenção entre a *Russia* e a *Porta*, ordem para voltarem aos seus quarteis respectivos; e ellas se deverão pôr em marcha, logo que a estação lho permittir. Quanto ás Tropas *Russianas*, que se achão na *Ukrania*, dizem que ellas alli ficarão até se ratificar a Convenção, e se dar fim ás negociações entre a Corte de *Vienna* e a *Porta.* »

NAPOLES 12 *de Março.*

A 16 do mez passado hum barco de pescadores, havendo sido assaltado por huma borrasca, se virou defronte do castello do *Ovo*: e cinco infelices, que nelle se achavão, estavão a ponto de se affogarem, quando hum Piloto das Galeras Reaes, sahindo a esse tempo da Igreja, os avistou. Elle immediatamente se dirigio á praia: e esquecendo-se do perigo, a que se expunha, procurou a toda pressa desprender hum barco para pôr em execução a sua humanidade, mediante a ajuda dos seus filhos, que havia chamado. O dono do barco, que não estava longe, veio logo, e quiz oppôr-se a esta acção, allegando sobre tudo o receio que tinha de perder a sua embarcação; mas o generoso Piloto voltando-se para o povo, que se havia ajuntado, declarou que, se elle perecesse, queria que a sua familia pagasse o barco, tomando os circumstantes por testemunhas desta especie de testamento, e encarregando-os da sua execução. Depois do que, elle partio da praia, chegou-se aos infelices, que luctavão contra as vagas, e conseguio salvallos e trazellos para a terra. O Rei informado deste rasgo d'amor do proximo, ordenou que a paga do intrepido e generoso Piloto se dobrasse, e que se lhe conservasse em quanto vivesse; e mandou-lhe ao mesmo tempo dar huma gratificação para a repartir com seus filhos.

MILAM 6 *de Março.*

Se Mrs. *Montgolfier* e *Carlos* tem a gloria d'haverem sido os primeiros, que inventárão as maquinas aerostaticas, e que viajárão por meio dellas as regiões atmosfericas, os seus compatriotas não terão a de serem os unicos navegantes aereos. A 26 do mez passado se elevou aqui huma maquina similhante, na varanda da qual se achavão tres pessoas. Este globo construido pelo Cavalheiro *Adreani*, segundo o methodo de Mr. *Montgolfier*, subio a huma altura immensa. Far-se-ha huma nova experiencia com esta maquina, que he muito volumosa, e por meio da qual cinco homens intentão de novo subir aos ares.

LIORNE 10 *de Março.*

O voato, que se tem espalhado, de que o Rei de *Hespanha* intenta fazer executar este anno huma terceira empreza contra *Argel*, não parece ser destituido de fundamento. As cartas de diversos portos da *Hespanha* o confirmão, annunciando que nos mesmos se estão já fazendo os pre-

preparativos. Diz-se ao mesmo tempo por certo, que o Rei das *Duas Sicilias*, que já teve parte na expedição do anno passado, unirá nesta forças ainda mais consideraveis. A Esquadra se fará á véla para a primavera proxima. Parece que os *Argelinos* não duvidão da nova visita, que estão em vesperas de receber. Segundo algumas cartas daquella cidade, elles trabalhão noite e dia em reparar os damnos do ultimo bombardeamento, e em se prepararem para huma vigorosa resistencia. Para este effeito elles não só tratavão d'augmentar, e de melhorar as antigas fortificações, mas o Dey havia tambem determinado que se construissem 40 lanchas artilheiras, passando ordem para se alistarem 4000 marinheiros em *Smyrna*, e nos outros pórtos da *Turquia*. Por outra parte parece que o Imperador de *Marrocos* está realmente no designio de quebrar a paz com a *França*, a quem não ficou muito affeiçoado depois das differenças que houve com Mr. *Chenier*, Consul Geral de S. M. *Christianissima*. Varios dos nossos Negociantes tem recebido, pela via de *Gibraltar*, cartas, que lhes annuncião esta nova.

HAIA 1 d'Abril.

Por huma carta, datada a bordo da não de guerra *Ingleza* o *Menorca* no cabo de *Boa Esperança* a 21 de Dezembro 1783, consta que a primeira Divisão da Esquadra do Almirante Sr *Eduardo Hughes*, ás ordens do Commodoro *King*, que alli chegou a 10 do mesmo mez, se acha no mais triste estado, tanto pelo que respeita ás nãos, como ás esquipagens: e ao mesmo tempo que por esta via constava que os *Hollandezes*, e os *Francezes* naquelle porto prestavão toda a casta de soccorro á referida Divisão, espalhou-se aqui no Publico copia d'huma carta *, que Mrs. *Lestevenon* de *Berkenrode* e *Brantsen*, Embaixadores da Republica na Corte de *Versalhes*, havião escrito aos *Estados-Geraes*, dando-lhes parte d'huma representação do Embaixador d'*Inglaterra*, contendo queixas formadas pelo dito Commodoro contra o Governador do Cabo. Annexa a esta cópia se acha outra d'huma carta * do mesmo Commodoro, especificando o que tem passado no referido porto.

LONDRES 26 de Março.

Ante-hontem foi o Rei ao Parlamento com a pompa, e apparato de costume: Logo que alli chegou, e que se assentou no seu Throno, S. M. mandou chamar os *Communs*, e deo a sua Real approvação a muitos Bils importantes. Depois do que S. M. fez huma Falla * mostrando a grande necessidade que havia de dissolver o Parlamento, e convocar hum novo. Acabada esta falla, o Conde de *Mansfield*, e Orador da Camara alta se levantou por ordem do Soberano, e annunciou que o Parlamento ficava prorogado até 6 d'Abril proximo.

A dissolução do Parlamento, como se esperava, se seguio pouco depois desta prorogação, pois que a Proclamação que a declara, e que ordena a formação d'outro, se publicou hontem, o que talvez se haveria feito no dia precedente, se o não impedisse hum successo muito extraordinario.

Na noite de 23 para 24 do corrente se commetteo aqui hum dos mais insolentes furtos na casa do Chanceller, roubando-se o grande sello d'*Inglaterra*. Esta peça se achava n'huma sala do palacio, cujas janellas cahem para os campos, e de cuja parte não vigia guarda alguma de noite. Este furto extraordinario, e muito incommodo nas circumstancias presentes, em que se havia que sellar a ordem da dissolução do Parlamento, e as que a formação d'outro novo tornasse necessarias, tem occasionado varias conjecturas, e dizem que a politica cooperára mais para este facto, do que a cobiça; pois o valor intrinseco do sello e bolsa montará quando muito a 40 guinéos, ainda que hum novo não poderá custar menos de 200. Por occasião deste successo não falta quem tenha dito que o actual Chanceller perderá o grande sello *por supresa*, como o alcançára, e que lho tirarão da mesma sorte que lho entregárão, isto he, *na escuridão da noite, e por huma porta detrás*; a

nerds: » [fazendo allusão á secreta influencia, que inspirou por detrás do Throno a formação do actual Ministerio.] Lê-se a este respeito nos nossos Papeis, que sómente ha tres exemplos de ter o grande séllo faltado ao tempo de se precisar mais delle; o que aconteceo nos infelices reinados do Rei *João*, de *Carlos I.* e de *Jacob II.* Este Principe fugindo d'*Inglaterra* nos fins de 1688, lançou-o elle mesmo no *Tamisa*. A primeira cousa, em que agora se cuidou, foi em mandar fazer outro. Ante-hontem o Conselho se juntou para este effeito, e assentou que se fizesse immediatamente cunhar outro séllo: mas desgraçadamente ao Artifice, que fizera o antigo tinha morrido na vespera huma filha, e elle declarou que a sua mágoa não lhe permittia ainda cuidar em obra alguma. Lembrando porém que hum segundo sello se achava depositado na Torre, o Rei o mandou buscar, a fim de servir para as ordens que se tem publicado.

PARIS 6 *d'Abril*.

O Decreto do Conselho, em data de 14 deste mez, pelo qual o Rei acaba d'acudir ás precisões do seu povo, vai aqui causando grande sensação. Elle fará que seja ternamente amada a mão benefica do Soberano nos lugares mais remotos e mais infelices do seu Reino, e augmentará a estima pública, que o Ministro da Fazenda ambiciona.

Ao tempo que aqui se duvidava ainda da chegada de Mr. *de Suffren*, se vio em hum Supplemento á Gazeta d'hoje o Artigo seguinte: » O Rei querendo dar ao Bailio de *Suffren* provas distinctas da sua satisfação, e proporcionadas aos serviços que elle lhe tem feito, o nomeou Cavalleiro das suas Ordens, creou em seu favor hum quarto lugar de Vice-Almirante, acordou-lhe a faculdade d'entrar na sua Camara, e foi servido annunciar-lhe elle mesmo estas differentes graças, fazendo os maiores elogios á sua conducta, e aos seus differentes successos. »

As cartas d'*Avinhão* fazem todas menção de que o Papa depois da Pascoa determinava fazer huma viagem áquella cidade, e esta noticia se conforma com o que dizem as cartas d'*Italia*: se assim for, ninguem duvida que S. S. estenda a viagem até *Versalhes* e *Paris*.

O Duque de *Chartres* partio para *Londres* acompanhado do Duque de *Fitz-James*, e do Marquez de *Conflans*. O Marquez de *Bouillé* se acha tambem em *Inglaterra* ha quasi tres semanas, e sabe-se que fora muito bem recebido pela Corte, e cidadãos de *Londres*. Os jantares esplendidos, e a grande estima e honra, com que o tratárão os principaes Proprietarios das roças e engenhos d'assucar das Ilhas, que elle conquistou, são evidentes testemunhos do bem que soube conciliar a moderação com o valor, e atalhar as desordens quasi sempre inseparaveis das conquistas. A Rainha mesmo lhe fez em poucas palavras o seu elogio, quando lhe disse: » He preciso, Senhor Marquez, ter muito merecimento para poder grangear, » como vós, o amor de pessoas, de quem » tanto vos fizestes temer. »

LISBOA 27 *d'Abril*.

A 23 deste mez foi reconduzida em Procissão a devota Imagem do Senhor dos Passos da Igreja Patriarcal para a do Convento da Graça, onde se cantou o *Te Deum* em acção de graças pelo notavel beneficio, que deve excitar a gratidão de todos os *Portuguezes*; pois ao mesmo tempo que devemos lastimar-nos das grandes calamidades com que hum inverno extraordinariamente rigoroso tem consternado tantos outros paizes, temos a consolação de ver no nosso huma tempestiva mudança prometter ainda favoraveis colheitas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam $48\frac{3}{4}$ a 49. Paris 445. Genova 690 a 95. Londres $67\frac{1}{4}$ a 67.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 30 de Abril 1784.

PETERSBURGO 5 *de Março.*

A Invasão que as noſſas Tropas fizerão, ha algum tempo, nas Provincias *Perſianas* do *Ghilan* e do *Maſenderan*, occaſionou hum Tratado, pelo qual *Abdul-Tat-Kan*, que governa hoje a *Perſia*, debaixo do nome de Regente, nos deo faculdade para erigirmos tres fortes nas ditas Provincias. Por eſte meio o projecto, que *Pedro Grande* havia formado, e que não pôde executar, terá agora o ſeu effeito: iſto he, o noſſo Imperio poderá apoſſar-ſe do commercio excluſivo das Provincias *Septentrionaes* da *Perſia*, e da navegação do Mar *Caſpio*. As circumſtancias são ſummamente favoraveis aos intentos da noſſa Corte, por quanto a infelis *Perſia* ainda exiſte na desordem e perplexidade, em que ficou ſepultada deſde o reinado do uſurpador *Thomaz Khouli Kan*. O actual Regente não lhe cede em rigor e crueldade, repreſentando-o todas as noticias da *Perſia*, como hum dos maiores tyrannos que tem havido. Huma carta dalli recebida ultimamente diz: » *Abdul-Tat-* » *Kan*, debaixo de cujo ſanguinario deſpotiſmo a *Perſia* geme hoje, tem conſeguido, » dentro do pouco tempo que governa, pelas ſuas crueldades inauditas, fazer tremer, » ſó ao ouvir o ſeu nome, todo *Iſpahan*, e as demais Provincias. Milhares de peſſoas » innocentes tem perdido a vida por ordem deſte implacavel verdugo. A avareza ſerve » d' eſtimulo á ſua crueldade. Devorado por eſtas duas paixões, que mutuamente ſe » alimentão, apenas ſabe que algum dos ſeus infelices vaſſallos tem riquezas, que » poſsão eſtancar a ſua ſede inſaciavel d' ouro, elle o manda vir á ſua Corte, fállo » aſſaſſinar, ſem fórma de proceſſo e ſem ſentença, e ſe apodera dos ſeus bens. Al- » guns *Europeos*, que por amor do commercio ſe havião eſtabelecido em *Iſpahan*, ſe » retirárão dalli, receando que a inhumanidade do uſurpador os fizeſſe igualmente paſ- » ſar pela barbara ſorte, a que eſtão ſujeitos os ſeus deſgraçados vaſſallos. »

STOCKOLMO 6 *de Março.*

Em obſervancia das ordens do Rei, acaba-ſe d' expedir daqui para *Roma* huma collecção completa das medalhas d' ouro e prata cunhadas em *Succia*. Entre ellas ſe comprehende a que ſe gravou por occaſião da viagem do noſſo Monarca, quando ainda era Principe Real: ella repreſenta d' hum lado o ſeu buſto com eſta inſcripção: *Guſtavus Princeps Hær. Regni Succiæ*; e do outro Hercules caminhando para o templo da gloria com eſte letreiro: *Longarum hæc meta viarum*; e por epigraphe: *Peregrinatio Pr. Hær. 1770.*

VARSORVIA 10 *de Março.*

Ante-hontem ſe deo principio, no palacio do Embaixador da *Ruſſia*, ás conferencias relativas ao ajuſte das deſavenças ſuſcitadas entre a cidade de *Dantzig* e o Rei de *Pruſſia*. Eſpera-ſe que eſta materia ſe decida brevemente á ſatisfação das partes intereſſadas.

Falla-ſe que com o andar do tempo a *Crimea* poderá vir a ſer hum aſylo para os *Chriſtãos Gregos*, em razão do ſeu terreno poder facilmente fornecer ſubſiſtencia a hum con-

consideravel numero d'habitantes. Até ao presente só se achão cultivadas as terras vizinhas ás povoações; a *Russia* contribuirá muito para povoar as demais, convidando, como anteriormente o fez, aos *Gregos* errantes pelo *Curdistan*, *Armenia*, *Circassia*, *Mingrelia* e *Georgia* a irem estabelecer-se naquella Peninsula.

VIENNA 20 *de Março.*

As ultimas cartas de *Goricia* nos informão que a 15 do corrente se esperava o Imperador naquella cidade, onde S. M. intentava demorar-se só hum dia, e ir logo depois a *Trieste*.

O Chanceller d'Estado communicou ha pouco ao Conde de *Haddig*, Presidente do Conselho de guerra, huma ordem de S. M. Imp. relativa ás Tropas postadas ao longo do *Danubio*, do *Sava* e do *Unna*. Ellas devem retirar-se ao interior do Paiz; mas sem se alterar a ordem estabelecida para as diversas divisões, e ficar juntas, ou em estado de se ajuntarem instantaneamente, até que o Soberano haja por bem ordenar a sua total separação.

Por huma nova Ordenança Imperial se revoga a de 13 de Maio 1769, que authorizava o Conselho do Governo para acordar aos Acatholicos as dispensas matrimoniaes em 3.° e 4.° grao de parentesco. Aquelles, que se acharem neste caso, poderáõ casar-se sem requerer dispensa, nem pagar tributo algum por similhante cousa.

O nosso Augusto Soberano foi servido dar 40$ florins para consolação dos infelices, que tem soffrido por causa do rigor do tempo. Nomeou-se huma Deputação para vigiar sobre a distribuição deste soccorro, e dos que a beneficencia e a caridade reunidas procurão fervorosamente subministrar a similhantes pessoas.

FRANCFORT 23 *de Março.*

As cartas de *Hessa Cassel* confirmão o rumor, que se havia espalhado, de que o Landgrave intentava completar as suas Tropas, e cedellas a huma grande Potencia. Cada Regimento se compora de 7 companhias, e cada companhia de 90 homens.

Dizem que o Rei de *Prussia* tem mandado comprar aos campos d'*Hanover* cavallos para remontar a sua cavalleria: e que similhantes commissões se vão tambem executando no Ducado de *Holstein*.

AMSTERDAM 31 *de Março.*

A pezar dos desastres, que tem sobrevindo á nossa Marinha, desde que se restabeleceo por occasião da ultima guerra contra a *Grande-Bretanha*, a Republica não cede do seu intento de tornalla mais respeitavel, e de não poupar a despeza necessaria para exercitar a nossa gente maritima n'hum emprego, que encheo de gloria os seus antepassados. Actualmente se trata d'apromptar outra Esquadra, que deve ir para o mez que vem ao *Mediterraneo*, a fim de substituir as náos, que por causa do seu mao estado forem obrigadas a voltar: e para o mez de Junho huma terceira Esquadra se dirigirá a mesma paragem para render aquellas, cujo termo houver expirado.

HAIA 1.° *d'Abril.*

Em consequencia do Manifesto publicado em *Italia* contra esta Republica, e que se suppunha ter emanado do Senado de *Veneza*, em hum dos nossos papeis publicos se prometteo huma exposição circumstanciada dos factos, que occasionarão a desavença entre as duas Republicas, servindo de resposta ao dito Manifesto; mas o cumprimento desta promessa se suspendeo, por haver o author que a fez, recebido huma carta, de que o seguinte he o extracto, que se publicou.

» Julgo que devo dar-vos a saber, Senhor, que esta Memoria he do numero daquelles Escritos, que não merecem attenção. He mais que provavel que o Senado de *Veneza* não tenha nella parte: mas que ao contrario elle a haja de desapprovar, se *Suas Altas Potencias* tiverem por acertado pedir explicações a este respeito: por quanto seria hum absurdo, que o Governo *Veneziano* se expuzesse por hum similhante Escrito

to á resposta, que S. A. P. houvessem de dar, e isso n'hum tempo, em que o mesmo Senado busca os meios d'effeituar huma negociação para huma composição amigavel. Se esta Memoria tivesse sido publicada por ordem do Senado, o Conde de *Wassenaer*, Enviado na Corte de *Vienna*, que sabe perfeitamente tudo quanto se passa em *Veneza*, haveria seguramente vindo no conhecimento disso; mas até agora elle não tem feito menção alguma de similhante materia. Por outra parte estamos a ponto de receber novas interessantes, e decisivas de *Vienna*; e assento que se não passaráõ semanas, sem que se saiba que figura este negocio tomará. Talvez publicando agora as circumstancias, de que haveis sido sabedor, isso poderá retardar a conclusão do negocio: e he debaixo deste ponto de vista, Senhor, que eu vos proponho, se não julgarieis conveniente differir por alguns dias a publicação da Exposição que promettestes. Se o Senado está realmente disposto, como parece, a acordar huma total satisfação no designio de suffocar este negocio, elle não poderá deixar de sentir summamente que se faça notorio hum facto, que elle não motivou.»

LONDRES. *Continuação das noticias de 26 de Março.*

O Partido addicto á *Coalisão*, que previa a dissolução do Parlamento, e que não ignorava os effeitos, que da sua conducta se lhe devião seguir n'huma futura eleição, procurou extinguir esta impressão pouco favoravel ao espirito da Nação, espalhando huma multidão d'Escritos, concebidos segundo os seus principios, que os seus Partidistas distribuião *gratis* nas diversas Provincias do Reino. Entretanto, he huma viva mortificação para Mr. *Fox*, e para Mylord *North* o verem-se vencidos por hum Antagonista, que julgarão ao principio que podião desprezar.

Agora que o Bil do Exercito, o da Milicia, o do commercio com a *America*, as despezas da Marinha, d'Artilheria, do Exercito, &c. estão passados, olhão-se como terminados os principaes negocios, que demoravão a dissolução do Parlamento. Não obstante, Mr. *Eden* fez, na sessão dos *Communs* de 22, varias observações sobre as terriveis consequencias desta dissolução. Mr. *Eden* accrescentou, que elle só fazia estas observações, para que os Ministros não pudessem dizer, quando estes males chegassem, que os não havião previsto.

Hoje se apresentou ao Rei hum grande sello novo, feito pelo Abridor de S. M. por expressa ordem sua. Havendo merecido a approvação do Monarca, foi entregue a Mylord *Thurlow*, Chanceller da *Grande-Bretanha*, para servir-se delle em diante segundo o costume. Os ladrões, que roubárão o sello antecedente, motivando tantas conjecturas, forão descubertos e denunciados, dous dias depois que commettêrão o delicto, por hum Judeo, a quem o quizerão vender por 8 guineos; mas este assentou que ganharia muito mais em entregallos á Justiça. Elles são huns pedreiros, que havendo anteriormente trabalhado em casa do Chanceller, conhecião perfeitamente as suas entradas e sahidas.

Todos os navios que partírão de *França* para a Ilha *Mauricia* o mez passado levárão huma grande quantidade de munições para o serviço de *Tipo Saib*, e os que partírão este mez ainda maior. Isto faz suspeitar que os *Francezes* estão determinados a dar aos *Asiaticos* todos os soccorros para acabar de destruir a nossa Companhia das *Indias*.

Consta-nos que os *Hespanhoes* estão construindo na *Havana* 6 ou 7 náos de linha, e que parecem mui mysteriosos a este respeito, porquanto não permittem que outras embarcações arribem áquelle porto.

LONDRES 13 *d'Abril.*

As eleições dos Membros, que devem formar a nova Camara dos Communs, he o objecto que continúa a occupar a attenção do Público: nem se trata, nem se falla d'outra materia: os Candidatos empregão todos os meios para ganhar a vontade dos Eleitores, e estes procurão dar aos seus votos o maior valor possivel. Já pelos Membros, que se achão eleitos, se póde conjecturar, que o partido do Ministerio

se-

ferá o mais numeroso. Mr. *Fox*, que se julgava seguro dos votos dos moradores de *Westminster*, para continuar a ser seu Representante, tem tido a mortificação de ver preferir-lhe os seus competidores, a pezar das solicitações que tem empregado. A eleição dos dous Membros para representar aquella parte desta Capital se tem continuado por alguns dias, e até agora tem o menor numero de votos sido a favor daquelle Antagonista do Ministerio. Mr. *Pitt* pelo contrario foi, sem o solicitar, proposto para representar a cidade de *Londres*, e a de *Bath*: mas elle, agradecendo a ambas esta honra, preferio ser Representante da cidade de *Cambridge*, onde foi eleito sem opposição.

A suspensão em quasi todos os outros negocios tem tambem suspendido as transacções nos fundos publicos.

PARIS 6. d'Abril.

Não he senão por avisos de *Hollanda* que se tem sabido aqui, que o Imperador de *Marrocos* está na resolução de nos declarar a guerra. Até se ignora que se lhe haja dado motivo algum de descontentamento. Se esta nova for certa, haverá guerra em mais d'hum lugar sobre a costa d'*Africa*.

O Rei de *Suecia*, voltando d'*Italia*, se demorará por espaço d'hum mez nesta Capital, onde já se tomou o Palacio, que elle deve occupar. Bem se sabe que elle viera a *França*, quando só era Principe Real, e que se demorara aqui muito pouco tempo, por causa da morte do Rei seu pai. O curto espaço que passou nesta cidade lhe deixou hum vivo desejo de tornar a ella. Por tanto, quando esteve em *Spa*, ha dous ou tres annos, esperava-se que achando-se tão perto de *Versalhes*, a Corte o convidasse a vir aqui: mas esta espectação ficou frustrada. A nossa Corte receava naquella conjunctura dar que suspeitar ás outras do *Norte*. Não subsistindo hoje esta razão, o Cardeal de *Bernis* foi encarregado de convidar o Monarca *Sueco* a passar pela *França*, na volta para os seus Estados. Ja se cuida nos preparativos dos festins, que esta visita occasionará.

Escrevem da *Bretanha* que na noite de 13 para 14 de Março se sentira naquellas costas hum horroroso estrondo, que continuando ao amanhecer, fez que alguns dos habitantes fossem examinar a causa. Correndo ás praias, virão nellas com espanto 32 Baleotes, vulgarmente chamados em *Francez Cachalots*: e segundo Lineo, *Catodon Cete*. A maior parte destes *Cetaceos* sopravão arêa, e agua até á altura de 50 pés, e batião seus corpos de tal modo sobre os rochedos, que ninguem ousou chegar-lhes: mas dous dias depois ficárão todos mortos: elles tinhão de comprido 35 pés, e 25 de circumferencia.

Escrevem de *Madrid*, que os presentes que aquella Corte intenta fazer á *Porta*, por occasião do Tratado de Paz, e Commercio, que ultimamente com ella concluio, não consistem em armas, como se tem dito, mas sim em effeitos d'huma natureza menos perigosa, como são: 16 magnificos caixões com 800 arrateis de chocolate, feito de cacáo *Soconosco*, e de *Caracas*, que he o melhor que se conhece: 4 caixões de *Quina*, de 3 arrobas cada hum; 24 surrões, que pésão 186 arrobas, de cacáo de *Caracas*: 4 caixões de tabaco de fumo, da *Havana*, cada hum de 400 arrateis: 5 caixões primorosamente trabalhados com fechaduras de prata, contendo dous serviços de meza, hum d'ouro, e o outro de prata, que pésão 74 arrobas: 21 caixões com differentes fazendas d'escarlate, e de lã de *Vigonha*: 13 caixões cheios de peças de seda tecidas d'ouro e prata: huma barraca de campanha das mais magnificas. Ainda se não sabe de certo quaes serão os presentes, que o Grão Senhor enviará a S. M. *Catholica*. Sabe-se sómente que entre elles haverá dous elefantes, e varias caixas das producções do *Levante*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 1 de Maio 1784.

Falla feita por S. M. Britanica *a ambas as Camaras do Parlamento a 24 de Março.*

MYlords e Senhores. Havendo attentamente conſiderado a preſente ſituação dos negocios, e as extraordinarias circumſtancias, que a tem originado, acho-me reſolvido a pôr termo a eſta ſessão do Parlamento. Eu conheço intimamente, que he meu dever para com a Conſtituição e para com o Paiz, em ſimilhante conjunctura, o recorrer com a maior brevidade poſſivel aos ſentimentos do meu povo, convocando hum novo Parlamento.

Eſpero que eſta medida tenderá a obviar os males provenientes das deſgraçadas diviſões e perplexidades, que ultimamente tem ſubſiſtido: e que aos varios importantes objectos, que deveráõ ſer tomados em conſideração, ſe poſſa depois proceder com menos interrupção, e com hum mais ditoſo effeito.

Eu não poſſo ter nenhum outro deſignio, ſenão conſervar os verdadeiros principios da noſſa livre e feliz Conſtituição, e empregar os poderes, que me ſão confiados pela Lei, para o unico fim a que forão dados, o bem do meu povo.

Proclamação de S. M. Britanica *para diſſolver o actual Parlamento, e declarar a convocação d' outro.*

Jorge Rei. Por quanto temos julgado a propoſito, por parecer do noſſo Conſelho Privado, diſſolver eſte preſente Parlamento, que agora eſtá prerogado até terça feira 6 d' Abril proximo, para eſſe fim publicamos eſta noſſa Real Proclamação, e conſequentemente por ella diſſolvemos o Parlamento. E os Lords Eſpirituaes e Temporaes, os Cavalleiros, Cidadãos, e os Repreſentantes dos Condados e Villas na Camara dos *Communs*, ficão deſobrigados de ſe congregarem e acharem preſentes no dito dia terça feira 6 d' Abril proximo. E eſtando Nós deſejoſos e determinados, o mais breve que poſſa ſer, a ajuntar o noſſo povo, e ter o ſeu parecer em Parlamento, por eſta damos a ſaber a todos os noſſos amados vaſſallos, que he noſſa Real vontade e beneplacito convocar hum novo Parlamento. E por eſta ulteriormente declaramos, que, com o parecer do noſſo Conſelho Privado, havemos hoje dado ordem ao noſſo Chanceller da *Grande Bretanha* para expedir cartas circulares em devida fórma, para a convocação d' hum novo Parlamento: as quaes cartas deveráõ ſer paſſadas em ſeſta feira 26 do corrente, e apreſentadas pelos Membros eleitos em terça feira 18 de Maio ſeguinte.

Dado na noſſa Corte no Palacio da Rainha a 25 de Março 1784, e no 24.° anno do noſſo reinado.

Deos ſalve o Rei.

Outra Proclamação de S. M. Britanica *para eleger e convocar os dezeſeis Pares d' Eſcocia.*

Jorge Rei. Por quanto havemos, no noſſo Conſelho, julgado a propoſito declarar, que he do noſſo agrado convocar, e ter hum Parlamento da *Grande Bretanha* em terça

ça

ça feira 18 de Maio proximo fucceffivo á data defte. A fim pois de fe elegerem e convocarem os dezefeis Pares d' *Efcocia*, que devem ter lugar na Camara dos Pares do dito Parlamento, por parecer do noffo Confelho Privado, publicamos efta noffa Real Proclamação, rigorofamente encarregando e ordenando a todos os Pares d' *Efcocia*, que fe congreguem e juntem no Palacio de *Holy Rood*, em *Edinburgo*, no dia fabbado 8 de Maio proximo futuro, defde o meio dia até ás duas horas da tarde, a fim de nomearem e elegerem os dezefeis Pares, que hão de ter lugar e votar na Camara dos Pares no dito feguinte Parlamento, por vocal eleição e pluralidade de votos dos Pares, que eftiverem então prefentes, e dos procuradores daquelles, que fe acharem aufentes (fendo eftes procuradores Pares, e moftrando huma procuração por efcrito devidamente affignada perante teftemunhas, e achando-fe tanto os conftituintes, como os procuradores qualificados, fegundo a Lei.) E ao Lord Secretario dos Regiftros, ou a dous dos principaes Secretarios da feffão, que forem por elle nomeados para fazer as fuas vezes, fe requer refpectivamente por efta, que affiftão á referida affemblea, e que adminiftrem os juramentos, que a Lei ordena, que os ditos Pares preftem alli, e que tomem os feus votos: e logo que efta eleição fe fizer, e examinar devidamente, que certifiquem os nomes dos dezefeis Pares affim eleitos, e que affignem e atteftem o referido na prefença dos ditos Pares eleitores: e que remettão eftas certidões ao noffo Alto Tribunal da Chancelleria da *Grande-Bretanha*. E por efta noffa Proclamação, rigorofamente ordenamos e requeremos ao Prebofte d' *Edinburgo*, e a todos os demais Magiftrados da dita cidade, que procurem com efpecial cuidado confervar alli a paz, durante o tempo da referida eleição, e que obftem a toda a cafta de fedições, tumultos, defordens, e violencias quaefquer que fejão. E rigorofamente encarregamos e ordenamos, que efta noffa Real Proclamação feja devidamente publicada na Praça da Cruz em *Edinburgo*, e em todas as cidades dos Condados d' *Efcocia*, vinte finco dias ao menos antes do tempo por efta affignalado para os ditos Pares fe juntarem, a fim de procederem á mencionada eleição.

Teftemunha nós mefmo em *Weftminfter* a 25 de Março 1784, no 24.° anno do noffo Reinado.

Deos falve o Rei.

Falla feita pelo General Washington *no Congreffo* Americano, *quando refignou o feu commando.*

Senhor Prefidente. Os grandes fucceffos, de que a minha refignação dependia, achando-fe finalmente effeituados, tenho nefte momento a honra d' offerecer ao Congreffo as minhas finceras congratulações, e de me aprefentar perante elle, para refignar nas fuas mãos o poder, que elle me havia confiado, e para pedir que permitta que eu me retire do ferviço da minha Patria. Venturofo na confirmação da noffa Independencia, e da noffa Soberania, e felicitando-me de ver os *Eftados-Unidos* em termos de vir a fer huma Nação refpeitavel, eu refigno com fatisfação hum pofto, que acceitei com defconfiança: — com defconfiança a refpeito da minha capacidade para defempenhar huma commifsão tão difficil: — defconfiança porém, cuja voz foi fuffocada pela confiança na juftiça da noffa Caufa, no apoio do Poder Supremo da União, e na protecção do Ceo. — O fim mais ditofo da guerra encheo as efperanças mais lifongeiras. A minha gratidão para com a interpofição da Providencia, e para com a affiftencia, que recebi dos meus Compatriotas, fe augmenta cada vez que lanço os olhos para trás fobre todo o curfo defta laboriofa conteftação.

Ao mefmo tempo que reitéro aqui o teftemunho das obrigações, que devo ao Exercito em geral, eu feria injufto para com os meus proprios fentimentos, fe eu não reconheceffe nefte lugar os ferviços particulares, e os meritos diftintos dos Officiaes, que eftiverão addictos á minha peffoa no decurfo da guerra. Haveria fido impoffivel

vel que a escolha d'Officiaes de confiança para compôr a minha propria familia fosse mais feliz. Permitti-me, Senhor, que eu recommende em particular aquelles, que tem continuado a servir até ao momento presente, como dignos da attenção favoravel, e da benevolencia do Congresso.

Eu olho como hum dever indispensavel o terminar este ultimo acto da minha vida official, recommendando os interesses da nossa muito amada Patria ao Ente Supremo, e aquelles, que a governão á sua santa protecção.

Tenho acabado neste momento a obra que me fora commettida. Eu me retiro do grande Theatro das acções; e dizendo hum affectuoso a Deos a esta augusta Assemblea, eu lhe offereço aqui a minha Patente, e me despeço de todas as funções da vida pública.

Resposta do Presidente do Congresso á precedente Falla.

Senhor. Os *Estados-Unidos* juntos em Congresso recebem com o sentimento d'huma commoção, nimiamente pathetica para se poder exprimir por palavras, a resignação solemne dos poderes, em virtude dos quaes haveis conduzido as suas Tropas com successo, durante todo o decurso d'huma guerra perigosa, e duvidosa. Chamado pela vossa Patria a defender os seus Direitos atacados, acceitasteis este cargo sagrado, antes que ella tivesse formado Allianças, e em quanto se achava sem fundos, e sem Governo para vos apoiar. Vós haveis conduzido esta grande contestação Militar com prudencia, e com valor, conservando huma attenção invariavel para com o poder civil no meio de todos os desastres, e de todas as mudanças. Tendo ganhado o amor, e a confiança dos vossos Concidadãos, vós os haveis posto desta sorte em estado de dar a conhecer o seu genio guerreiro, e de transmittir a sua fama á posteridade. Vós haveis perseverado até que estes *Estados-Unidos*, ajudados por hum Rei, e huma Nação magnanimos, se virão em estado, debaixo dos auspicios d'huma justa providencia, de terminar a guerra, conseguindo Liberdade, segurança, e Independencia: successo ditoso: a respeito do qual unimos sinceramente as nossas congratulações ás vossas.

Depois de ter defendido o Estandarte da Liberdade neste Novo Mundo; depois de ter ensinado huma lição util áquelles, que fazem sentir a oppressão, e áquelles, que a sentem, vós vos retirais do grande Theatro da acção, cheio das bençãos dos vossos Concidadãos. Mas a gloria das vossas virtudes não acabará com o vosso commando Militar: ella continuará a animar os seculos mais remotos.

Nós conhecemos comvosco as obrigações que devemos ao Exercito em geral: e nós nos encarregaremos particularmente dos interesses daquelles Officiaes confidenciaes, que acompanharão a vossa pessoa até este momento importante.

Nós nos unimos a vós, recommendando os interesses da nossa muito amada Patria á protecção de Deos Todo poderoso, supplicando-lhe que disponha os corações, e o animo dos seus Cidadãos de sorte, que aproveitem a occasião, que se lhes fornece, de vir a ser huma Nação feliz, e respeitavel. E quanto a vós, nós lhe dirigimos as nossas mais ardentes supplicas, para que huma vida tão apreciavel seja abençoada de todos os seus favores: para que os vossos dias sejão felices, como forão illustres; e para que elle vos acorde finalmente aquella recompensa, que este Mundo não póde dar.

Extracto das Minutas. [Assignado] Carlos Thompson, *Secretario.*

Artigos de paz, e commercio ajustados com a Porta Ottomana *em* Constantinopla *a* 14 *de Setembro* 1782, *por* D. João de Bouligny, *Ministro do Rei* d'Hespanha, *e* Haggi Seid Muhamed Baxá, *Grão Visir, e primeiro Ministro do Sultão, em virtude dos plenos poderes que se communicárão, e trocárão reciprocamente: os quaes Artigos forão ratificados por S. M.* Catholica *a* 24 *de Dezembro* 1782, *e pela* Porta *a* 24 *d'Abril* 1783: *e as suas ratificações trocadas em* Constantinopla *no dito dia* 24 *d'Abril, havendo chegada a da* Porta *a* Madrid *em Novembro seguinte.*

Em Nome de Deos, &c.

ART. I. Entre a Monarquia *d'Hespanha*, e o Imperio *Ottomano* fica, mediante a vontade de Deos, estabelecida a paz desde o dia em que chegar a ratificação, na fórma, e maneira de que gozão della as outras Potencias amigas: de tal sorte, que entre as Provincias, e Estados de terra firme, situados em qualquer parte *d'Hespanha*, Ilhas adjacentes, Castellos, &c. como tambem todos os subditos, dominios, e provincias, que esta Monarquia possue, e os que pelo tempo adiante puder adquirir, e unir a ella, e entre os subditos habitantes dos dominios, e provincias, terras, e ilhas sujeitas ao Imperio *Ottomano*, se observará esta paz por mar e terra, e será licito o commercio reciproco, fazendo-se com a mesma liberdade, e da mesma maneira que traficão, e commerceão todas as outras Potencias amigas, comprando, e vendendo as suas mercadorias, reparando os seus navios dos damnos que houverem recebido por causa dos temporaes, ou por qualquer outro accidente, e comprando o que necessitarem para sua reparação e sustento.

II. Os navios, e Vassallos de S. M. *Catholica* pagaráõ em todos os pórtos, e Alfandegas do Imperio *Ottomano* tres por cento d'entrada pelos effeitos, e generos que desembarcarem, e todo outro direito que pagão as demais Potencias amigas: e reciprocamente os Vassallos, e navios da Sublime *Porta Ottomana* pagaráõ nos dominios de S. M. *Catholica* os mesmos direitos que pagão as Potencias amigas.

III. S. M. *Catholica* poderá por meio do seu Ministro, que residir em *Constantinopla*, estabelecer Consules em todos os pórtos, e lugares maritimos do dominio *Ottomano*, onde forem convenientes, e mudallos, pondo outros em seu lugar. Conceder-se-hão ao dito Ministro, segundo o seu caracter, todos os *Firmans* [Decreto do *Grão Senhor*] e *Barats* [Decreto do mesmo acordo privativamente aos Ministros Estrangeiros] e aos Consules, Interpretes, e demais pessoas delles dependentes os mesmos privilegios de que gozão os Ministros, Consules, Interpretes, e criados das outras Potencias amigas.

IV. No exercicio da Religião, e na peregrinação de Jerusalem, e outros lugares, os Vassallos de S. M. *Catholica* serão tratados do mesmo modo que os das Potencias amigas: e em nenhum lugar do Imperio *Ottomano*, em que venha a morrer hum Negociante, ou outro subdito de S. M. *Catholica*, ou qualquer outra pessoa, que se achar debaixo da sua protecção, estarão os seus bens sujeitos ao Fisco: nem com o pretexto de que taes bens ficaráõ sem dono, poderá alguem appropriallos a si, nem metter-se de posse delles; mas deveráõ entregar-se á disposição do Ministro de S. M. *Catholica*, ou dos Consules, que cuidaráõ em passallos para poder das pessoas a quem pertencerem, segundo o testamento do defunto: e se este tiver falecido *ab intestato*, entregar-se-hão tambem ao Ministro, ou Consul de S. M. *Catholica*, ou a algum socio do defunto, que residir no mesmo lugar: e na falta deste deverá o Juiz do povo, vulgarmente chamado *Cadi*, fazer o inventario dos effeitos, e bens que ficarem, e depositallos em parte segura para conservallos, e entregallos inteiramente á pessoa que mandar o Ministro de S. M. *Catholica*, sem que por isso possa pertender se lhe pague o que se chama *Resmi chifmet*: (Lei de repartição de bens) e o mesmo se praticará nos dominios de S. M. *Catholica* a favor dos subditos, e commerciantes do Imperio *Ottomano*. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Real Meza Censoria.*